

Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira



**Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
2013-2017**

Rua Venâncio Augusto Gomes, nº 50 – Bairro Major Lage de Cima

Telefone: (31) 3839-3600 – Itabira/MG - CEP: 35900-842

[http://www. funcesi.br](http://www.funcesi.br)

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	5
1.1 Missão	5
1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	5
1.2.1 <i>Histórico e desenvolvimento da FUNCESI</i>	5
1.2.2 <i>Histórico e desenvolvimento da FACCI</i>	9
1.3 Objetivos e Metas da Instituição	13
1.4 Área (s) de atuação acadêmica	15
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	16
2.1 Inserção regional	16
2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição.....	21
2.3 Políticas de Ensino	27
2.4 Políticas de Pesquisa.....	29
2.5 Políticas de Extensão	35
2.6 Políticas de Gestão.....	36
2.7 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.....	38
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	44
3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas	45
3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos.....	53
3.3 A flexibilização vertical.....	54
3.4 A flexibilização horizontal.....	55
3.5 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos.....	56
3.6 Avanços tecnológicos	58
4 CORPO DOCENTE.....	59
4.1 Requisitos de titulação.....	59
4.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.....	59
4.3 Os critérios de seleção e contratação.....	59
4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	62
4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	63

4.6 Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI Titulação	63
5 CORPO TECNICO/ADMINISTRATIVO.....	65
5.1 Os critérios de seleção e contratação.....	65
5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	65
6 CORPO DISCENTE	67
6.1 Formas de acesso	67
6.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro.....	67
6.3 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)	68
6.4 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil) ..	69
6.5 Acompanhamento dos egressos	69
7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	71
7.1 Estrutura Organizacional e instâncias de decisão	71
7.2 Órgãos colegiados: atribuições e competências.....	72
7.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	77
7.4 Autonomia da IES em relação à mantenedora	78
7.5 Comunicação.....	78
8 AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	81
8.1 Metodologia, dimensões e Instrumentos a serem utilizados no processo de AutoAvaliação.....	81
8.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação	82
8.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações	83
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	85
9.1 Infraestrutura física	86
9.2 Infraestrutura Acadêmica.....	87
9.2.3 <i>Relação de Equipamentos</i>	96
9.2.3.1 <i>Equipamentos Audio-Visual</i>	96
9.2.3.2 <i>Equipamentos por Laboratório</i>	96
9.2.4 <i>Biblioteca</i>	108
9.2.4.1 Acervo por área de conhecimento	109
9.2.4.2 Formas de atualização e expansão do acervo	112
9.2.4.3 Horário de funcionamento.....	112

9.2.4.4 Serviços oferecidos.....	112
10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	113
11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	114

1 PERFIL INSTITUCIONAL

Esse capítulo do Plano de Desenvolvimento Institucional trata do perfil da FACCI, a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira. Nele a instituição é apresentada por meio de sua missão, histórico, objetivos, metas e áreas de atuação acadêmica.

1.1 Missão

Proporcionar às pessoas uma educação de qualidade desenvolvendo competências, habilidades e a cidadania para serem fermentadoras de uma nova sociedade.

1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis (FACCI), tem sua história relacionada ao ensino superior de Itabira e à sua mantenedora, a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Assim sendo, optou-se por apresentar o histórico da FUNCESI, a mantenedora, e posteriormente o histórico da FACCI.

1.2.1 Histórico e desenvolvimento da FUNCESI

O ensino superior de Itabira tem início em 1968 com a criação da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – FACHI, hoje mantida pela Funcesi. Nascia o compromisso de criar e manter, na cidade de Itabira, cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Maria e da Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG, com a instalação dos cursos de Licenciatura em Ciências, Letras e Estudos Sociais na Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – FACHI. O objetivo inicial da FACHI foi suprir o mercado regional com professores para os ensinos de 1º e 2º Graus.

O Decreto nº 76.031 de 1975 concede reconhecimento aos cursos de Ciências, Estudos Sociais e Letras da FACHI, naquela época mantidos pela PUC-MG e pela FIDE, que assume a responsabilidade pelo funcionamento destes cursos, até então

mantidos pela Sociedade Mineira de Cultura. A FIDE, uma fundação educacional voltada para o ensino fundamental, médio e técnico, atendia em sua grande maioria, alunos bolsistas, filhos de funcionários da VALE, antiga Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e da Prefeitura Municipal.

Os cursos se ampliaram, quando em 1985/86 o Ministério da Educação e Cultura autorizou o funcionamento da licenciatura plena em Geografia, História e Matemática, para atender à demanda do mercado regional e capacitar estudantes para outros cargos e funções.

Em 1992/93, o ensino superior de Itabira apresentava um quadro de reduzido número de alunos matriculados na única faculdade e não havia perspectiva de novos ingressantes, caracterizando uma crise que poderia ter levado ao fechamento da única instituição de ensino superior do município. A crise enfrentada em 1992/93 fomentou a mobilização da comunidade. Várias discussões sobre o destino da única escola superior de Itabira, a necessidade de mantê-la e a ampliação da oferta de novos cursos superiores suscitou uma alternativa positiva que projetava novas perspectivas para a cidade.

A forma encontrada para manter vivo o ensino superior em Itabira foi a criação da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – Funcesi, para a manutenção da FACHI e ampliação do ensino superior em Itabira. Em 05 de outubro de 1993, em solenidade no Centro Cultural, foi criada a FUNCESI. Nesta mesma ocasião foram formados o Conselho de Curadores e o Conselho Fiscal e firmado o compromisso dos Instituidores - Diocese Itabira-Coronel Fabriciano, Prefeitura Municipal, Companhia Vale do Rio Doce (atualmente VALE) e Câmara Municipal, para com o ensino superior em Itabira. A Funcesi, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, está registrada sob nº 1.639, Livro A-9, fls. 187/188, em 26 de outubro de 1993, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Itabira - MG, onde tem sede e foro.

Em 1994 a CVRD (atualmente VALE) declarou-se disposta a investir parte de seus recursos da Reserva para o Desenvolvimento da Zona do Rio Doce na montagem dos laboratórios de informática da Funcesi e na informatização da instituição. Neste

mesmo ano, no mês de dezembro, um decreto sem número autoriza o funcionamento dos cursos de Administração e Ciências Contábeis a serem desenvolvidos pela FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira. Assim, tem-se no Decreto s/n de 30/12/1994 o credenciamento da FACCI e a autorização dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Em janeiro de 1995 a FACCI inicia suas atividades em prédio próprio da FIDE, situado à Avenida Carlos Drummond de Andrade, nº 549, Centro, onde já funcionava a FACHI. Em outubro de 1997, a Funcesi requer ao MEC – Ministério da Educação e do Desporto a transferência de Mantenedora das Faculdades FACHI e a FACCI, da FIDE para Funcesi, que é autorizada em janeiro de 1998.

Em 15/11/1997 a FACCI passa a exercer suas atividades no prédio próprio da FUNCESI, localizado na antiga Rodovia MG 129, Córrego Seco, bairro Areão, Itabira. O endereço sede foi atualizado pela Prefeitura Municipal de Itabira para rua Venâncio Augusto Gomes, nº 50, prédio Areão, bairro Major Lage de Cima.

Em 1999, a FACCI obtém os reconhecimentos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis. Em 2001 é criado o curso de pós-graduação Gestão Estratégica em Finanças procurando oferecer aos seus participantes uma ampla base teórica em finanças e um conjunto de informações sobre as práticas e inovações do mercado, fundamentais para a qualificação do profissional da área. No mesmo ano, é criada, pela Funcesi, a Fatec – Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias, autorizada pela Portaria nº 141 do MEC, que inicia suas atividades com a implementação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pela Portaria nº 141 do Ministério da Educação. Em julho de 2001 o curso de Turismo, desenvolvido pela FACCI, é autorizado.

Em 2002 a Funcesi solicita ao MEC o credenciamento do Instituto Superior de Educação de Itabira - ISEI sob o processo de número 145304. À medida que os cursos de licenciatura da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira - FACHI passassem pelo processo de reconhecimento, seriam solicitadas a sua transferência para o ISEI - Instituto Superior de Educação de Itabira. Também em 2002 é solicitado, por meio do processo 705436, o credenciamento da Faculdade Itabirana

de Saúde - FISA. Na mesma data foram solicitadas as autorizações para os cursos de bacharelado em Farmácia, Fisioterapia, e Nutrição.

Em agosto de 2003, foi credenciado o ISEI por meio da Portaria n. 2171 de 8 de agosto de 2003.

Em janeiro de 2004 é feito o credenciamento da FISA através da Portaria 25 de 09/01/2004 e autorização dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Em 1º de dezembro de 2004, a Funcesi firma Termo de Adesão ao Programa Universidade para Todos - ProUni, para oferecimento, no ano letivo de 2005 de bolsas de estudos integrais e bolsas parciais.

Em janeiro de 2005 os cursos de licenciatura são transferidos da FACHI para o ISEI através da Portaria nº 188. Em fevereiro do mesmo ano os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras e Matemática obtiveram sua renovação de reconhecimento e os cursos de História, Geografia, Ciências Biológicas, Sistemas de Informação e Turismo foram reconhecidos. Ainda em 2005 os cursos de Biomedicina e Enfermagem foram autorizados.

Em 2006 dois novos cursos foram autorizados para a FATEC: Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental.

Em 2007, foi reconhecido o curso de Direito, da FACHI. No período de 25 a 27 de outubro de 2007 a Fatec – Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias recebeu a visita da comissão do MEC para realização de Avaliação Externa desta IES. Já as faculdades: FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, FISA – Faculdade Itabirana de Saúde e o ISEI – Instituto Superior de Educação de Itabira, receberam a visita das comissões do MEC para realizarem a Avaliação Externa das referidas IES no período de 13 a 14 de dezembro de 2007.

O curso de Matemática obteve a renovação do seu reconhecimento em novembro de 2009. No mesmo ano os cursos de Enfermagem, Farmácia, e Nutrição foram reconhecidos.

Em 2010 o curso de Sistemas de Informação teve seu reconhecimento renovado e em 2011 houve o reconhecimento dos cursos de Fisioterapia, Engenharia de Produção e Biomedicina .

A Portaria Nº 80 de 07 de junho de 2011 aprovou a unificação das IES FATEC (Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias), FISA (Faculdade Itabirana de Saúde), ISEI (Instituto Superior de Educação de Itabira) e FACCI (Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira).

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI, assume a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados das instituições unificadas, garantindo a manutenção da qualidade dos mesmos, a continuidade de sua oferta e a manutenção de todos os registros acadêmicos, sem prejuízo para os alunos regularmente matriculados. A Portaria Nº 80 de 07 de junho de 2011 também declarou extintas as IES Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias , o Instituto Superior de Educação de Itabira e a Faculdade Itabirana de Saúde.

1.2.2 Histórico e desenvolvimento da FACCI

O Decreto s/n de 30/12/1994 credenciou a FACCI– Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira e autorizou os cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Em janeiro de 1995 a FACCI inicia suas atividades em prédio na Avenida Carlos Drummond de Andrade, nº 549, Centro, Itabira. Em 15/11/1997 a FACCI passa a exercer suas atividades no prédio próprio da FUNCESI, localizado na antiga Rodovia MG 129, Córrego Seco, bairro Areão, Itabira. O endereço sede foi atualizado pela Prefeitura Municipal de Itabira para rua Venâncio Augusto Gomes, nº 50, prédio Areão, bairro Major Lage de Cima.

Em 1999, a FACCI obtém os reconhecimentos dos cursos de Administração (Portaria nº 380/99) e de Ciências Contábeis (Portaria nº 1.313/99).

Em 2001 é criado o curso de pós-graduação Gestão Estratégica em Finanças procurando oferecer aos seus participantes uma ampla base teórica em finanças e um conjunto de informações sobre as práticas e inovações do mercado, fundamentais para a qualificação do profissional da área.

Em julho de 2001 o curso de Turismo, desenvolvido pela FACCI, é autorizado pela Portaria nº 1.401 de 04/07/2001.

Em 1º de dezembro de 2004, a FACCI, por meio de sua mantenedora, a Funcesi, firma Termo de Adesão ao Programa Universidade para Todos - ProUni, para oferecimento, no ano letivo de 2005, de bolsas de estudos integrais e bolsas parciais.

Ainda em 2005, no mês de março, os cursos de Administração e Ciências Contábeis recebem a renovação de reconhecimento pelas Portarias no. 919 e 920, respectivamente, de 17/03/2005. O curso de Turismo foi reconhecido através da Portaria nº 3.842, de 8 de novembro de 2005.

A FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, recebeu a visita de uma comissão designada pelo MEC para realizar a Avaliação Externa da referida IES no período de 13 a 14 de dezembro de 2007. Esse processo, visando o recredenciamento da IES, foi aberto no sistema SAPIENS em 21/07/2006 e transferido para o EMEC em 06/05/2009. Em 2010 foi instaurada diligência, que foi atendida e resultou, no relatório final da avaliação, em um perfil bom de qualidade.

A Portaria Nº 80 de 07 de junho de 2011 aprovou a unificação das IES FATEC (Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias), FISA (Faculdade Itabirana de Saúde), ISEI (Instituto Superior de Educação de Itabira) e FACCI (Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira).

Em 2011, por meio da Portaria Nº 80 de 07 de junho, a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI, assume a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados da FATEC (Faculdade

Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias), da FISA (Faculdade Itabirana de Saúde), e do ISEI (Instituto Superior de Educação de Itabira), sendo todas elas mantidas pela FUNCESI, garantindo a manutenção da qualidade dos cursos, a continuidade de sua oferta enquanto houver demanda e a manutenção de todos os registros acadêmicos, sem prejuízo para os alunos regularmente matriculados.

A FACCI assumiu, do ISEI, os seguintes cursos: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática. O curso de Ciências Biológicas foi autorizado pela Portaria Nº 653 de 28/03/2001 e reconhecido pela Portaria Nº 373 de 01/02/2005. O curso de Geografia teve sua autorização pela Portaria Nº 350 de 22/03/2000 e seu reconhecimento por meio da pela Portaria Nº 370 de 01/02/2005. O curso de História foi autorizado pela Portaria Nº 350 de 22/03/2000 e reconhecido pela Portaria Nº 371 de 01/02/2005. O curso de Letras teve sua autorização pela Portaria Nº 2068 de 31/10/1997, reconhecimento por meio da pela Portaria Nº 1530 de 19/10/1999 e renovação de reconhecimento pela Portaria Nº 427 de 04/02/2005. O curso de Matemática foi autorizado pela Portaria Nº 401 de 22/03/2000, reconhecido pela Portaria Nº 372 de 01/02/2005 e teve seu reconhecimento renovado com a Portaria Nº 1607 de 09/11/2009.

A FACCI assumiu, da FATEC, os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. O primeiro foi autorizado pela Portaria Nº 300 de 27/06/2006 e o segundo pela Portaria Nº 182 de 06/06/2006. O curso de Sistemas de Informação foi autorizado pela Portaria Nº 141 de 01/02/2001 e reconhecido pela Portaria Nº 1921 de 17/03/2005. A renovação reconhecimento do curso de Sistemas de Informação foi obtida pela Portaria Nº 653 de 02/06/2010.

Da FISA foram transferidos, para a FACCI, os seguintes cursos: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. O curso de Biomedicina foi autorizado pela Portaria Nº 4578 de 28/12/2005 e reconhecido pela Portaria Nº 1102 de 13/05/2011. O curso de Enfermagem teve sua autorização pela Portaria Nº 2071 de 09/06/2005 e seu reconhecimento por meio da pela Portaria Nº 1365 de 10/09/2009. O curso de Farmácia foi autorizado pela Portaria Nº 27 de 09/01/2004 e reconhecido pela Portaria Nº 758 de 08/06/2009. O curso de Fisioterapia teve sua

autorização pela Portaria Nº: 26 de 09/01/2004 e seu reconhecimento por meio da pela Portaria Nº: 192 de 19/01/2011. O curso de Nutrição foi autorizado pela Portaria Nº: 250 de 20/01/2004 e reconhecido pela Portaria Nº: 1174 de 04/08/2009.

O curso de Engenharia de Produção foi reconhecido pela Portaria Nº: 599 de 17/03/2011.

Os cursos de Farmácia e Fisioterapia tiveram seu reconhecimento renovado pela Portaria Nº: 01 de 06/01/2012. O curso de Engenharia Ambiental foi reconhecido pela Portaria 45, de 22 de maio de 2012. O curso de Ciências Contábeis obteve renovação de reconhecimento pela Portaria Nº: 115 de 27/06/2012. No ano de 2012 o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FACCI teve sua autorização concedida pela Portaria Nº: 34 de 19/04/2012.

Em 2013 a FACCI obteve a autorização do curso de Tecnologia em Logística, por meio da Portaria Nº: 114 de 07/03/2013 e renovação do curso de Administração pela Portaria Nº: 157 de 04/04/2013. No mês de agosto de 2013 foi feito, no Emec, o pedido do curso de Engenharia Civil. Ainda no mês de agosto, a Portaria 414 de 30/08/2013 autoriza a ampliação de 113 para 140 vagas no curso de Administração. No mês de novembro foi respondida a diligência documental relacionada ao curso, que foi considerada satisfatória.

Em 2014, no mês de fevereiro, o curso de Engenharia Civil foi encaminhado ao Inep para avaliação. No mesmo ano foi concedida a renovação de reconhecimento do curso de Biomedicina com a publicação da Portaria Nº: 347 de 03/06/2014. A Portaria 241, de 15/04/2014, confirma a extinção dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática, Nutrição e Turismo. No mesmo ano, por meio da Portaria 321, de 23/05/2014, foi publicada a redução de vagas do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O curso passou de 120 para 60 vagas anuais. No mês de novembro de 2014 foi feito, no EMEC, o pedido de reconhecimento do curso de Logística e o pedido de autorização do curso de Engenharia Mecânica.

No ano de 2015, Portaria 70 de 30/01/2015 publica o reconhecimento do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A FACCI é conta atualmente com 10 cursos reconhecidos de graduação nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desenvolve atividades de extensão voltadas à complementação curricular, educação permanente e ao desenvolvimento de pesquisas e projetos aplicados, objetivando a interação entre instituições de ensino, governo, setor produtivo, terceiro setor e a comunidade em geral. A atuação da IES complementa-se na pós-graduação com a oferta de programas *lato sensu*, nas três áreas acima mencionadas. A dinâmica da Instituição se faz presente por meio de sua inserção na história de educação superior no município de Itabira e região.

1.3 Objetivos e Metas da Instituição

1.3.1 Objetivo Geral

Formar cidadãos competentes e empreendedores, proporcionando-lhe qualificação humana, científica, técnica e cultural, em nível superior; com conhecimentos teóricos e práticos de modo a promover ações e intervenções em benefício da sociedade.

1.3.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos da Faculdade:

- a) estimular o conhecimento da cultura e da história, da diversidade, dos aspectos ambientais e da ética, assim como o desenvolvimento do espírito científico, privilegiando o pensamento reflexivo e crítico, com vistas à formação de uma sociedade cidadã;
- b) incentivar trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, possibilitando o entendimento do homem, da sociedade e do meio em que vive;
- c) permitir a identificação crítica e reflexiva dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, estabelecendo com a comunidade uma relação de parceria, com vistas a possibilitar a superação dos problemas identificados;

- d) promover a extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade;
- e) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

1.3.3 Metas da FACCI – 2013 a 2017

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, em consonância com sua missão e objetivos, estabelece suas metas prioritárias para os anos de 2013 a 2017:

- a) Ampliar a qualificação do corpo docente por meio da contratação de professores titulados e qualificados, além de propiciar-lhes uma educação continuada com o desenvolvimento de cursos e treinamentos didático-pedagógicos;
- b) Promover a interdisciplinaridade no ensino oferecido pela Instituição;
- c) Viabilizar a cooperação institucional com órgãos públicos e privados, visando a realização de ações integradas e o desenvolvimento de estágios para os discentes;
- d) Fomentar a publicação docente, com ajuda financeira na participação dos docentes em congressos, seminários e outras atividades de cunho científico em que tiverem trabalhos publicados e com a criação do Prêmio FACCI de Publicação;
- e) Ampliar o acervo de livros, periódicos e vídeos;
- f) Divulgar a missão institucional através de atitudes, posturas e ações adotadas no relacionamento e tratamento com a comunidade externa e interna;
- g) Adequar as práticas pedagógica e administrativa à análise conjunta dos resultados da auto avaliação institucional;
- h) Promover atividades artísticas e culturais;
- i) Desenvolver atividades de educação ambiental;
- j) Apoiar os projetos comunitários e de voluntariado;
- k) Ampliar a realização da pesquisa e da extensão;
- l) Ampliar a oferta dos programas de monitoria e nivelamento em todos os cursos;
- m) Manter a disciplina LIBRAS na matriz curricular dos cursos, de forma a capacitar e inserir nossos alunos num processo que inserção da inclusão social;

- n) Ampliar a flexibilização curricular;
- o) Implantar uma equipe pedagógica para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem;
- p) Oferecer novos cursos de graduação: Engenharia Mecânica e Engenharia Civil;
- q) Oferecer novo cursos de especialização: MBA em Engenharia de Segurança do Trabalho;
- r) Ampliar a infraestrutura física;
- s) Melhorar o acesso à internet dentro do campus.

1.4 Área (s) de atuação acadêmica

A FACCI, Faculdade atua nas seguintes áreas do conhecimento, de acordo com o CNPq: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Engenharias por meio de cursos de graduação e pós-graduação.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Este Projeto Pedagógico Institucional é um material de referência para a construção da ação educativa dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira- Facci. É o produto de uma reflexão sobre as ações educativas, as finalidades, os valores éticos, sociais, culturais e sobre a identidade pedagógica da Facci. O PPI da Facci foi elaborado em 2013 e revisto em outubro de 2014, sendo esta versão para o período de 2013 a 2017.

Este PPI foi construído de forma coletiva e democrática pelo Conselho Técnico Pedagógico, no qual as temáticas foram amplamente discutidas e trabalhadas, e tem como objetivo principal reunir informações precisas e atualizadas da Facci e, principalmente, a partir disso, definir sua atuação e apresentar seu planejamento para o período compreendido entre 2013-2017.

É importante salientar que este PPI é uma pretensão para a Facci, não podendo ser considerado um documento completo e fechado, visto que foi elaborado utilizando-se do atual contexto, por isso, permite que seu conteúdo seja enriquecido e melhorado.

2.1 Inserção regional

O Governo de Minas Gerais decretou a criação da Vila de Itabira em 21 de maio de 1833, e em 9 de outubro de 1848 Itabira passou a ser cidade. Itabira é considerada a capital da poesia, onde nasceu Carlos Drummond de Andrade, cidade do Circuito do Ouro e da Estrada Real e está localizada no coração de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil. Sua origem na exploração do ouro e dos minérios de ferro ocorreu em meados do século XVII com a chegada dos bandeirantes e dos índios.

Com a abolição da escravatura a economia da cidade volta-se, também, para as indústrias domésticas, consumo interno e abastecimento regional, passando sua população, com a extração do minério, a forjar os instrumentos para a agricultura, tecendo o algodão e confeccionando os tecidos. Em Itabira passa-se a cultivar café e uva para o fabrico de vinho.

Em 1910, os ingleses constituíram a “Itabira Iron Ore Company Limited” garantindo, assim, o controle do minério e da estrada ferro que viria a ser construída, ligando Minas ao Espírito Santo. Em 1942, com a criação da Companhia Vale do Rio Doce, atual VALE, foi que consistentemente se desencadeou a exploração do minério. Pode-se ressaltar ainda, neste período, a criação da Associação Comercial de Itabira, em 1925, e a instalação da primeira agência bancária do município em 1926, o Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A.

Os aspectos culturais têm seu grande impulso na metade do século XX com a criação do Centro Itabirano, onde os itabiranos se reuniam para as festas, para os encontros literários e musicais. Nesse período, Itabira já contava com quatro jornais, um cinema, colégios de 1º e 2º graus, atraindo estudantes de toda região mineira, pois o ensino em Itabira era considerado de alta qualidade.

Na década de 1970 inicia-se a competição da Companhia Vale do Rio Doce com as pequenas empresas de ferro e de fábricas têxteis, que por sua vez foram paralisando suas atividades em decorrência da absorção de mão-de-obra pela CVRD.

A globalização chega a Itabira na década de 1980, junto com a inflação elevada. A Companhia Vale do Rio Doce passa a explorar outras regiões como o Estado do Pará e os Órgãos Públicos Estatais passam a buscar novas alternativas econômicas para o crescimento do Município. Paralelamente a isto, a comunidade descobre outras vocações para seu desenvolvimento além daqueles meramente industriais. Assim é que, concebida e realizada com característica essencialmente comunitária, a Funcesi - Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, consciente de seu papel social, de seus recursos humanos e materiais e de sua potencialidade, empreende ações que complementam o papel do Estado na concepção e incremento de soluções viáveis para a oferta de oportunidades de acesso à Educação Superior e à Educação Continuada.

Força também ganha o turismo, pois como terra natal do poeta Carlos Drummond de Andrade, a cidade passa a ser referência para estudiosos do Brasil inteiro. Contando

com o Memorial Carlos Drummond de Andrade, obra projetada pelo Arquiteto Oscar Niemeyer, situado no Pico do Amor, Itabira busca cada vez mais incentivos à arte, à música e à literatura.

Assim, através de diversas ações, Itabira busca alternativas viáveis para sua diversificação econômica, que se consolidam cada vez mais neste século que se inicia.

Para que se possa conhecer melhor a atual região Centro Leste de Minas e, especificamente o município de Itabira, são apresentados alguns dados que fornecerão uma visão mais nítida da região. As informações foram fornecidas pela Prefeitura Municipal de Itabira.

Itabira está localizada no Estado de Minas Gerais, região Sudeste do país, a uma distância de 102 km de Belo Horizonte, capital mineira. Itabira possui uma população estimada de 110.419 habitantes (Fonte: IBGE), com uma área total de 1.254,49 Km², sendo 42 Km² de área urbana e 1.212,49 Km² de área rural.

Suas vias de acesso rodoviário são pela BR 381/262 e MG 120/129. A partir de Belo Horizonte, pode-se atingir São Paulo pela rodovia Fernão Dias e o Rio de Janeiro pela BR 040. Os acessos por vias ferroviárias são pela estrada de Ferro Vitória-Minas, a mais eficiente do mundo em bitola métrica, ligando Itabira a Belo Horizonte, Ipatinga, Governador Valadares e aos portos de Vitória, Tubarão e Praia Mole.

A posição geográfica de Itabira em relação aos sistemas urbanos, permite a sua ligação com centros de hierarquia superior, mantendo interações constantes e duradouras, assim como os municípios da região de menor porte, com os quais mantêm relações fundamentadas em equipamentos para prestação de serviços, principalmente na educação e saúde.

No que diz respeito ao setor educacional, Itabira conta atualmente com:

	No. de Escolas:
1. Natureza e localização	
Escolas municipais na área urbana	19
Escolas municipais na área rural	13
Escolas Estaduais (área urbana)	16
Escolas particulares	17
Escolas Federais	01
2. Nível de ensino	
Estabelecimento de Ensino Superior	04
Estabelecimento de ensino fundamental	48
Estabelecimento de ensino médio	12
Estabelecimentos de ensino Infantil	21
Matrículas - ensino fundamental	21.640
Matrículas – ensino médio	7.380
Matrículas - ensino infantil	1.295
Cursos técnicos SENAI/SENAC/FIEMG	
Escola técnica gerencial do SEBRAE	06
Escolas de Informática	
Escolas – cursos - de línguas estrangeiras	
Matrículas no Ensino Profissional	3.286
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Itabira (2013)	

Quanto à dimensão de arte e cultura, Itabira possui um museu e dois teatros. Inaugurado no ano de 1971 pelo então Prefeito Padre Joaquim Santana de Castro, sendo instituído pela Lei Estadual nº 5.664, o Museu de Itabira funciona hoje em um casarão, onde já funcionaram a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal da cidade. O objetivo de seu funcionamento é o incentivo à pesquisa, ao recolhimento, classificação e identificação das principais jazidas de ferro e suas exposições temáticas. Fica aberto à visitação pública, de forma gratuita, de segundas a domingos. No que se refere aos teatros, um faz parte da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, e o outro está localizado no Colégio Nossa Senhora das Dores.

A Facci, como sua mantenedora FUNCESI, está inserida em um contexto regional que compreende 34 municípios, (Alvinópolis, Barão de Cocais, Bela Vista de Minas, Bom Jesus do Amparo, Caeté, Carmésia, Catas Altas, Conceição do Mato Dentro, Coronel Fabriciano, Dionísio, Dom Joaquim, Dores de Guanhões, Ferros, Guanhões, Ipatinga, Itabira, Itambé, João Monlevade, Mariana, Morro do Pilar, Nova Era, Nova União, Ouro Preto, Passabém, Rio Piracicaba, Santa Bárbara, Santa Maria de Itabira, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio

Abaixo, São José do Goiabal, São Sebastião do Rio Preto, Senhora do Porto e Timóteo), que juntas totalizam uma população de mais de milhão de habitantes.

Este número além de ser expressivo, por inúmeras razões sociais, culturais econômicas educacionais e ambientais, é um público potencial que, deverá buscar uma preparação adequada às novas exigências da sociedade globalizada. Nesse sentido, a Facci e a Funcesi cumprem um importante papel social e educacional, pois possibilita as pessoas, formação e preparação para um mercado de trabalho cada vez mais desafiador. Outro aspecto a ser considerado é a contribuição para a região, no sentido de produzir e implantar com o poder público, empresa privada e sociedade civil organizada, projetos voltados para o desenvolvimento sustentável. A produção do conhecimento passa a ter um real significado na medida da sua aplicabilidade social, de forma socializada democraticamente e que produza efeitos para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Atualmente, na instituição, aproximadamente 38% dos seus alunos, são oriundos das cidades de sua área de influência.

A economia da região se caracteriza pela presença de grandes empresas, como Vale, Usiminas, Gerdau, Acesita, Grupo Arcelor Mittal, Mineração São Bento, Cenibra, Sotreq. O comércio, serviços e a agropecuária também participam de forma significativa da economia regional.

Tendo em vista este universo, a Facci busca redimensionar suas ações e práticas pedagógicas contribuindo para a maior dinamização do município e região, no sentido de desenvolver experiências, pesquisas e análises que compõem o patrimônio de conhecimentos sistematizados das diferentes ciências.

O processo é dinâmico e provocativo, emerge das situações vivenciadas no dia-a-dia e indica desafios a serem enfrentados, que norteiam os princípios filosóficos da Facci, mencionados a seguir:

- desenvolver projetos de caráter social que propiciem maior integração com a comunidade.
- realizar um processo de trabalho em educação que:
 - incentive o desenvolvimento de cidadania participativa, crítica e responsável;

- desenvolva, paralelamente, competência técnica fundamentada no conhecimento sistematizado;
 - enfatize competências duráveis;
 - reflita as características da contemporaneidade bem como as tendências emergentes;
 - incentive o desenvolvimento da prática investigativa.
- buscar, permanentemente:
 - competência, compromisso social e valorização dos futuros profissionais;
 - coerência entre as propostas e as ações;
 - incentivo ao exercício da cidadania;
 - convivência respeitosa e solidária;
 - estímulo à inovação e à criatividade;
 - educação continuada de toda a comunidade escolar, fundamentada neste Projeto.

Os desafios estão postos. Cumpre, agora, enfrentá-los, superá-los e construir uma entidade que corresponda aos anseios do homem contemporâneo.

2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Os fundamentos educacionais que devem subsidiar as práticas pedagógicas e as decisões institucionais da FACCI dizem respeito a qualidade educativa, a formação ética, a articulação curricular, a avaliação reflexiva e contínua, a participação ativa do discente no processo educacional, a gestão participativa e a articulação da universidade com diversos setores da comunidade. Cada um desses fundamentos aqui expostos será definido a seguir.

2.2.1 Qualidade educativa

Mais do que um ensino de qualidade propõe-se uma educação de qualidade, ou seja, além de ensinar, a FACCI orienta-se no sentido de integrar ensino e vida, reflexão e ação, ética e conhecimento. O grande desafio de uma educação de

qualidade, diz respeito à integração de todas as dimensões do ser humano e segundo o professor José Manuel Moran¹ várias variáveis estão presentes nesse processo: um projeto pedagógico participativo; uma organização inovadora, aberta e dinâmica; docentes bem preparados, bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais; infra-estrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas; alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

A FACCI entende que a qualidade em educação é consequência de todos esses fatores aliados ao despertar no aluno o gosto pelo aprender e pela vivência em sociedade e, fundamentalmente, é ciente de que a conquista da excelência educacional passa, antes de tudo, por uma postura questionadora de si mesma, no momento em que reflete sobre seu conceito de conhecimento, sociedade, educação, projeto pedagógico, enfim, todos os itens que substanciam os pressupostos da sua atuação.

2.2.2 Formação ética

Considerando o compromisso que a FACCI tem com a formação de cidadãos críticos, responsáveis e autônomos, toda sua ação educativa deve pautar-se em comportamentos éticos, pois sabendo que é também responsável pela formação integral do ser humano, acredita na importância da formação de valores e, por esse motivo, compartilha do pensamento de Yves de La Taille (2005), citado a seguir:

Ética é um projeto de vida que inclui a moral, um projeto de vida no qual o outro esteja contemplado. Tem-se uma definição de ética da por Paul Ricoeur, filósofo francês: ética é uma vida boa, para e com outrem, em instituições justas. Olha que programa perfeito.

2.2.3 Articulação curricular

¹ MORAN, José Manuel. **Ensino e educação de qualidade**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, SP: Papirus, p.12

No currículo são traduzidos os princípios ideológicos, políticos, econômicos e pedagógicos que orientam a prática pedagógica cotidiana. Ele deve estar, portanto, vinculado à prática concreta da sala de aula, articulado à iniciativa e à responsabilidade dos professores.

O ato de planejar o processo de ensinar e de aprender é um ato político-pedagógico que reflete a concepção de homem e de mundo social, cultural e científico da comunidade escolar. Considerando o currículo como um campo de produção de significados e construção do conhecimento, a FACCI acredita que os conteúdos escolares selecionados para as disciplinas são definidos de forma transdisciplinar, repensados crítica e autocriticamente durante toda a prática educativa. Os objetivos educacionais preocupam-se com operações mentais em suas relações com os conteúdos aprendidos, abrangendo conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções frente a um corpo de conhecimentos que seja representante significativo do mundo da cultura e da natureza.

A melhor técnica de ensino, neste contexto, é aquela criada e recriada por alunos e professores conjuntamente, caminhando no sentido de atingir a produção do conhecimento ou da redescoberta ou redefinição curricular.

2.2.4 Avaliação reflexiva e contínua

A visão tradicional, que considera exclusivamente os conteúdos oriundos das disciplinas curriculares na prática da avaliação, restringe e compartimenta os campos de estudo propostos pela legislação educacional vigente e não atende ao modelo de educação intencionado pelo FACCI, fundamentado intimamente nos princípios preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: autonomia, identidade, integração, diversidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O processo de acompanhamento dos resultados da aprendizagem busca definir novas dimensões e funções que convergem para uma tomada de consciência, por parte da comunidade escolar, de que avaliar implica em uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica - objetivos, procedimentos, instrumentos, intenções - os avanços,

as dificuldades, a efetiva aprendizagem, enfim, um contínuo exercício de (re)pensar e um constante (re)criar de todos os atores envolvidos no ato de aprender.

A incorporação da prática e da cultura da auto-avaliação como forma de apreciação das próprias atitudes, habilidades, competências, valores e resultados é, aqui, necessária: momento por excelência para o desenvolvimento de uma atitude crítica e responsável sobre o pretendido, o efetivamente realizado e o que ainda está por realizar.

A partir dessas idéias e concepções é que a avaliação não se restringe à esfera do julgamento seletivo apenas do controle, mas é concebida como um conjunto de situações, observações, procedimentos, ações e análises que sustentam e realimentam a prática pedagógica, para torná-la concretamente educativa, comprometida com a formação e com o processo de aprendizagem individual e coletivo, de forma investigativa, dialógica e construtiva.

Tomar a avaliação nessa perspectiva e com essas dimensões requer de todos compromisso com a aprendizagem real, com o sucesso do aluno, com a eficiência e eficácia das práticas metodológicas, com uma ampla e profunda análise das informações, dos resultados e das observações que compõem o processo em todos os seus tempos e espaços.

2.2.5 Participação ativa do discente no processo educacional

O êxito de qualquer proposta pedagógica está diretamente relacionado ao envolvimento efetivo do futuro profissional na sua própria formação, ao exercício das atitudes, competências e habilidades necessárias ao sucesso no mercado.

A participação dos educandos nos diferentes momentos da ação educativa ocorre em relação à representação estudantil dentro de diversos órgãos da FACCI (Congregação, Colegiado de Curso, Diretório Acadêmico, Comissão Própria de Avaliação Institucional e Conselho Curador da Mantenedora); ao comprometimento e à seriedade de avaliar assumindo uma postura de fidelidade e responsabilidade na Avaliação Institucional; à representação do curso no ENADE e em relação às ações

efetivas da prática escolar já que o aluno é visto como um sujeito ativo, produtor do seu próprio conhecimento, social e historicamente determinado.

Dessa forma, é importante que se compreenda o papel do professor e do aluno como agentes do processo ensino-aprendizagem, num contexto interativo e de comunicação interpessoal, se quisermos formar cidadãos com iniciativa, éticos, humanos, democráticos, livres, leitores do mundo, reflexivos, solidários, responsáveis, autônomos e que saibam se relacionar.

Ao professor compete estimular, incentivar, propor atividades desafiadoras que estimulem o aluno a tomar decisões, adequar metodologias e recursos, orientando e intervindo no processo de aprendizagem do aluno.

2.2.6 Gestão participativa

A gestão participativa pressupõe o desenvolvimento, a capacitação e a valorização do ser humano de forma a fazer com que o profissional sinta-se, mais que meramente parte de um processo, responsável por ele e por seus resultados.

Produto de uma cultura democrática, esta prática de gestão busca o diálogo crítico, o trabalho coletivo e responsável, as decisões compartilhadas, a sensibilização para a responsabilidade social e o respeito às diversidades, dinamizando as relações entre a comunidade interna e externa.

Sendo um meio de possibilitar maior envolvimento dos profissionais da educação com o planejamento e a tomada de decisões na prática cotidiana, a eficácia desse processo só se realiza com ações efetivas tais como a autonomia do corpo docente e discente através da vivência de soluções criativas para os problemas do dia-a-dia; o estímulo às pessoas: gestores, professores, funcionários e alunos para ousarem e implementarem ações que visem à melhoria da qualidade dos trabalhos e a constante reflexão para tomadas de decisões valorizando os diversos pontos de vista e os diferentes talentos dos envolvidos.

2.2.7 Articulação da instituição com diversos setores da comunidade

Uma instituição de ensino superior, local por excelência de produção de conhecimentos e disseminação de saberes, precisa buscar mecanismos que ponham em evidência sua qualidade e seu compromisso social de modo a articular, de forma legítima, sua relação com a comunidade, não a partir de uma visão assistencialista, mas a partir de ações efetivas que atendam as demandas e busquem, conjuntamente, as soluções para os problemas da sociedade.

Nesse sentido, a FACCI procura apoiar as lideranças comunitárias; atender as organizações sociais; participar dos conselhos municipais; promover a inclusão social junto às instituições escolares, estabelecendo vínculos interpessoais professor-aluno-escola-comunidade, através do intercâmbio nos diversos níveis de convivência.

A FACCI parte de um planejamento que leva em consideração as contradições sociais, a experiência individual dos discentes, a análise dos problemas da realidade sócio-econômico-político-cultural priorizando as atividades curriculares e extra-curriculares que privilegiam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos da aprendizagem, enfatizando a vida real e estabelecendo estratégias práticas que levem o aluno, principal agente de representação do diálogo entre comunidade e Universidade, à vivência dos processos que ocorrem no mundo do trabalho e à autodescoberta pois educação e realidades sociais são manifestações reais, concretas e interdependentes.

2.2.8 Concepção da formação profissional dentro das diversas habilitações oferecidas

Os cursos de Bacharelado são concebidos na perspectiva de formar profissionais com foco no mercado para atuação como pesquisadores e/ou profissionais liberais. Dessa forma, o perfil desejado baseia-se na concepção do bacharel como profissional com sólida base científica e teórica, atento às novas manifestações dos setores produtivos locais e globais.

A formação do bacharel, por seu turno, é mais centrada na ciência, embora sem exclusão da tecnologia. Trata-se, de fato, de uma questão de densidade e de foco na organização do currículo.

2.3 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da FACCI são pautadas em uma perspectiva humanista, comprometida com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida, propiciando uma mudança intelectual e moral que supere o individualismo e que prepare para a vida numa sociedade democrática e pluralista. Para cumprir tais finalidades, têm-se como políticas:

- articular o ensino, pesquisa e extensão, produzindo conhecimentos que contribuem com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida;
- centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o acadêmico a utilizar os conhecimentos oriundos das diferentes Ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;
- proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;
- fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- implantar ações comprometidas com a realidade local, ocupando uma posição fundamental e estratégica no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico;
- incentivar a prática investigativa e propiciar condições para que todos os integrantes da comunidade acadêmica desenvolvam visão crítica e emancipatória, estabelecendo a dinamização do processo de reflexão sobre a intervenção na realidade;

- organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos discentes e docentes, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- buscar permanentemente a qualidade educativa e científica na qualificação continuada de todos os seus segmentos e processos;
- qualificar os envolvidos em suas ações para a análise do contexto em que estão inseridos, sistematizando a tomada de decisão e prontidão à mudança, ou seja, flexibilidade;
- garantir uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico, buscando constante e gradativamente, a projeção e melhoria dos espaços acadêmicos, como laboratórios, salas de aula, bibliotecas, salas especializadas, e a qualificação permanente dos serviços disponíveis à comunidade acadêmica;
- buscar alternativas que visam proporcionar e incentivar a qualificação do corpo docente em cursos de pós-graduação *stricto-sensu*;
- oferecer cursos e *workshops*, com objetivo de proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional, atualização pedagógica e aprimoramento, visando a melhoria do desempenho dos docentes em sala de aula, e conseqüentemente, o incremento à qualidade do ensino;
- Desenvolver as práticas de docência assumindo atitudes e ações que:
 - considerem o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem;
 - reconheçam que o conhecimento é construído progressivamente, através da atividade própria do aluno e também através das interações sociais;
 - superem a fragmentação do saber dividindo em disciplinas, enfatizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e a construção integrada de saberes, competências e valores;
 - propiciem a inclusão, em seu sentido amplo;
 - incentivem a permanência do aluno na instituição e a sua participação em múltiplas atividades;
 - valorizem no processo de avaliação, os aspectos qualitativos;
 - estimulem o empreendedorismo, a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades;
 - despertem a sensibilidade social e a consciência crítica de cidadãos comprometidos com a transformação social;

- promovam o exercício consciente da cidadania.

São princípios gerais para o ensino na FACCÍ:

- a produção de conhecimentos próprios e originais, ultrapassando posição de mero ensino;
- a conquista de competência científica em termos de domínio e atualização de saberes e de recursos;
- a dinamização do processo de reflexão sobre a intervenção na realidade;
- a busca permanente da qualidade educativa e científica na qualificação continuada de todos os seus segmentos e processos;
- a mediação, no sentido de uma formação emancipatória;
- a atitude criativa, ativa, confrontadora, compatível com a intencionalidade de construção de sujeitos históricos e críticos.

Para alcançar tais propósitos, a política de graduação, em sintonia com a política de pesquisa e extensão institucional, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino.

Procurando garantir uma infra-estrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico, busca, em ritmo constante e gradativo, a projeção e melhoria de espaços acadêmicos, como laboratórios, salas de aula, bibliotecas, salas especializadas, entre outros, e a qualificação permanente dos serviços disponíveis aos universitários.

2.4 Políticas de Pesquisa

Para o cumprimento de seus objetivos entende que a pesquisa é atividade indissociável do ensino, devendo ser estimulada a aplicação de seus resultados à extensão, com vistas a orientar o desenvolvimento institucional para o enfrentamento das questões sociais e não para um academicismo acrítico. Assim, ela visa, acima de tudo, a produção do conhecimento científico socialmente necessário, o

desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica e a formação de alunos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, possam atuar no seu contexto social e estejam aptos a continuarem seus estudos em programas de pós-graduação. Além disso, a atividade de pesquisa deve ser a expressão do modo como a nossa comunidade acadêmica concebe o seu trabalho, em função do contexto mais amplo no qual se insere de maneira particular, e no qual estão inseridas as instituições de ensino superior no Brasil hoje.

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Lei do SINAES (Lei 1861/2004) e o Decreto 5773/2006, estabelecem a obrigatoriedade da pesquisa nas instituições universitárias, coerentes com sua proposta pedagógica e a de seus cursos. Definem a importância das atividades de investigação científica na formação de todo e qualquer profissional e destaca o apoio ao desenvolvimento de projetos de iniciação à pesquisa, nas respectivas áreas de atuação dos cursos. Decorre, então que a pesquisa não deve ser exclusividade da ação docente. Deve envolver o esforço permanente de docentes e discentes, na construção de sentido que constitui o conhecimento. Implica a reinterpretação e geração de novas formas de entendimento dos fenômenos estudados. Permite que o professor-pesquisador e o aluno-pesquisador, inseridos numa realidade concreta, operem com as informações a fim de produzir conhecimentos sintonizados com as diversidades e as necessidades reais do seu meio de atuação, transformando-as em ponto de partida de novas pesquisas. Assim, a pesquisa assume um aspecto pragmático, pois se compromete com dados reais.

A prática da pesquisa e a realização de cursos de pós-graduação possibilitam oportunidades importantes rumo à descoberta e à discussão de novas formas de ver, entender e agir no mundo. Permitem caminhar no sentido da superação de atitudes desprovidas de crítica e pressupõem decisões e reflexões solidamente alicerçadas em conhecimentos historicamente construídos. Por isso, objetivando desempenhar o papel que lhe cabe no contexto social no qual se insere, e buscando avançar na construção do seu projeto institucional, identificando sua vocação e seus compromissos sociais, define como uma de suas prioridades: intensificar e aprimorar a produção do conhecimento científico através do estabelecimento de iniciativas de políticas internas de fomento e divulgação da pesquisa, da busca de parcerias e da

criação de processos contínuos de avaliação da qualidade e da relevância das atividades de pesquisa em curso.

É importante ainda, considerar que a pesquisa pode ser um poderoso captador de recursos externos junto às agências de fomento e, com isto ser um dos meios de financiamento do desenvolvimento físico, material e pessoal da instituição.

O incentivo às atividades de pesquisa organizados e coordenadas pelo CEPPE, compõe-se pela articulação de ações em diferentes níveis, nos diversos cursos, em acordo com os Núcleos de Pesquisa: NUPECHS - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pelo NUPES - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde e pelo NUPECET - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Exatas e Tecnológicas. Participam dos Núcleos de Pesquisa, coordenadores, docentes e discentes que desenvolvem projetos de iniciação científica.

Na Facci, a pesquisa é desenvolvida a partir da iniciação científica visando:

- privilegiar temáticas de abrangência local, regional e de cunho social;
- possibilitar e incentivar a iniciação do aluno na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico em suas técnicas, organizações e métodos;
- criar um ambiente de investigação e de produção de conhecimento, procurando aguçar o componente crítico dos cursos oferecidos e das atividades profissionais a serem desenvolvidas pelo profissional formado na instituição;
- proporcionar a elaboração de artigos e ensaios para publicação;
- preparar alunos qualificados para os programas de pós-graduação aprimorando o processo formativo de profissionais para o setor produtivo.

Na instituição há os seguintes incentivos às atividades de pesquisa:

- criação e manutenção de grupos ou núcleos de pesquisa;
- aporte de verbas para financiamento de atividades de pesquisa e de iniciação científica, beneficiando e estimulando alunos e docentes a se envolverem com tais atividades;

- concessão de bolsas acadêmicas e de subvenção para participação dos docentes e discentes em congressos, simpósios e conferências, visando à divulgação de sua produção científica dentro e fora da instituição;
- realização de eventos destinados ao debate de temas científicos;
- investimento nas condições propiciadoras ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, por meio de ampliação e atualização do acervo da biblioteca e montagem e/ou melhoria de laboratórios e núcleos de pesquisa;
- desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso com os procedimentos próprios de uma pesquisa científica.

A pesquisa, sob a ótica investigativa que introduz o acadêmico no universo da ciência com suas regras e procedimentos, tem no CEPPE, Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, órgão suplementar de apoio acadêmico, que organiza e acompanha os projetos e programas de pesquisa desenvolvidos por alunos, professores orientadores e pesquisadores, juntamente com os grupos de pesquisa da instituição mantenedora da Facci, a Funcesi.

Para desenvolver as atividades de pesquisa poderão ser firmados convênios, parcerias e captados recursos junto aos órgãos de fomento, de acordo com as determinações do regimento do CEPPE e a regulamentação das pesquisas.

Compete ao CEPPE:

- definir as normas para apresentação de propostas de pesquisas assim como o calendário específico para divulgação, avaliação, aprovação dos projetos a serem desenvolvidos nas áreas;
- divulgar anualmente para a comunidade acadêmica as políticas de pesquisa e assuntos correlatos (calendário, normas, critérios de seleção, políticas de bolsas);
- submeter os projetos à avaliação para seleção de acordo com os critérios fixados;
- selecionar os trabalhos a serem realizados nas áreas;
- definir e divulgar os critérios para publicação nas revistas produzidas nas áreas;

- publicar e encaminhar para publicação externa trabalhos, artigos resultantes dos projetos de pesquisa;
- definir os critérios para a seleção de discentes participantes em projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- arquivar todos os projetos de pesquisas qualificadas realizadas na Instituição.

Como a divulgação das pesquisas é um importante elemento de disseminação das investigações realizadas na instituição e um privilegiado veículo de comunicação entre pares a Facci estimula docentes e discentes a publicarem artigos originários das atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Núcleos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso. A publicação deve ser feita, preferencialmente, em congressos e periódicos reconhecidos pela CAPES. Por meio de sua mantenedora, a Facci viabiliza a participação de pelo menos um autor de cada artigo em eventos nacionais para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos. O auxílio da Facci se dá por meio de ajuda financeira e liberação do docente de suas atividades no período de realização do evento.

2.4.1 Comitê de Ética em Pesquisa

A FUNCESI, mantenedora da FACCI possui um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, que atende a demandas da FACCI e de outras IES, como a FACHI, também mantida pela Funcesi, e a UNIFEI. Ele se constitui por um colegiado interdisciplinar e independente, normativo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento da investigação científica dentro de padrões ético-científicos. Trata-se de um órgão vinculado à Resolução nº. 196/96 CNS/MS, sendo constituído nos seus termos. A instituição do CEP - FUNCESI se deu em 04 (quatro) de janeiro de 2010, conforme Portaria 001.

O CEP recebe, para avaliação, projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, individual ou coletivamente, direta ou indiretamente, incluindo suas partes e qualquer material biológico humano, bem como seus dados pessoais, já armazenados.

Atualmente, o Comitê de Ética em Pesquisa da FUNCESI se compõem dos seguintes membros:

- I -** Prof. Gilberto Braga Pereira - Representante do NUPECHS - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- II -** Profª Elisângela Fernanda Reis Almeida – Representante dos usuários, indicada pelo Conselho Municipal de Saúde.
- III -** Profª Istéfani Luciene Dayse da Silva – Representante da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.
- IV -** Profº. Maurício Moreira Reis - Representante do NUPES - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde.
- V** Profº. Pablo Lopes Quintão – Representante do NUPECET - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Exatas e Tecnológicas.
- VI -** Profª Renata Barbosa Almeida - Representante da FACHI - Faculdade de Ciências Humanas de Itabira.
- VII -** Profª Márcia do Rosário Souza Guerra - Representante da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.
- VIII -** Profª. Silvia Menezes Pires Dias - Representante da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.
- IX -** Jason Beltrame Júnior – Secretário Executivo.

O Colegiado do CEP se reúne quinzenalmente para análise e deliberação acerca da ética dos projetos de pesquisa apresentados. De acordo com seu regimento, o CEP tem o prazo máximo de 60 (sessenta) dias para ofertar resposta aos pesquisadores.

Em janeiro de 2012, o Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – SISNEP foi substituído pela Plataforma Brasil. A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios – desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário – possibilitando, inclusive, o acompanhamento da fase de campo e do envio de relatórios parciais e finais.

O CEP - FUNCESI já promoveu a migração para o novo sistema e, atualmente, só trabalha com a Plataforma Brasil. Todos os novos projetos a serem submetidos a sua apreciação deverão ser cadastrados na referida plataforma.

2.5 Políticas de Extensão

A extensão se concretiza por meio das ações de intervenção social entre a comunidade acadêmica e a comunidade na qual está inserida, levando conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios e aspirações. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a IES também aprende com a própria comunidade sobre os valores e cultura dessa comunidade, podendo assim, planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura.

As atividades de extensão representam uma vertente fundamental do processo educativo, cultural e científico. Procuram articular o ensino e a pesquisa à necessária relação entre a instituição e a sociedade. A proposta da extensão é reafirmar o compromisso social da como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar as atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade.

Os programas de extensão criam e reforçam os projetos institucionais que articulam professores e alunos, visando à realização de intervenções múltiplas de forma contínua e direcionada a diferentes grupos sociais, instituições ou setores.

O objetivo geral dos programas de extensão é difundir os conhecimentos produzidos nas atividades de ensino e pesquisa à sociedade além de conhecer demandas e necessidades sociais das comunidades de alcance da Instituição, orientando a produção de novos conhecimentos e reforçando o compromisso social da comunidade acadêmica para com a comunidade externa. Como objetivos específicos destacam-se:

- dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas de educação e saúde;
- estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações, multi ou interdisciplinares e interprofissionais;
- valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de parcerias;
- criar as condições para a participação da IES na elaboração das políticas públicas do município voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar suas implantações.

2.6 Políticas de Gestão

As políticas de gestão da Facci são concebidas e implementadas, a partir de referenciais que norteiam o desenvolvimento da instituição. A visão estratégica, o planejamento sistematizado e a implantação de medidas que visam à sustentabilidade, são componentes que integram as políticas institucionais de gestão.

A gestão participativa pressupõe o desenvolvimento, a capacitação e a valorização do ser humano de forma a fazer com que o profissional sinta-se, mais que meramente parte de um processo, responsável por ele e por seus resultados.

Produto de uma cultura democrática, esta prática de gestão busca o diálogo crítico, o trabalho coletivo e responsável, as decisões compartilhadas, a sensibilização para a responsabilidade social e o respeito às diversidades, dinamizando as relações entre a comunidade interna e externa.

Para acompanhar a eficiência e eficácia das suas políticas, a FACCI adota a metodologia do planejar, desenvolver, controlar, avaliar e retroalimentar as características relevantes, ao processo de gestão.

Sendo um meio de possibilitar maior envolvimento dos profissionais da educação com o planejamento e a tomada de decisões na prática cotidiana, a eficácia desse processo só se realiza com ações efetivas tais como a autonomia do corpo docente e discente através da vivência de soluções criativas para os problemas do dia-a-dia;

o estímulo às pessoas: gestores, professores, funcionários e alunos para ousarem e implementarem ações que visem à melhoria da qualidade dos trabalhos e a constante reflexão para tomadas de decisões valorizando os diversos pontos de vista e os diferentes talentos dos envolvidos.

As políticas de gestão, além de incorporarem a participação de representantes dos segmentos da Facci nos órgãos colegiados, também estabelecem diretrizes para a melhoria contínua dos seus serviços oferecidos e disponibilizados. A participação de docentes e discentes ocorre no Colegiado dos Cursos, no Conselho de Coordenação Técnico Pedagógico, na Comissão Própria de Avaliação, e na Congregação. Os docentes participam ainda do Núcleo Docente Estruturante de cada curso e têm um representante no Conselho Curador da mantenedora. Os discentes são responsáveis pelo Diretório Acadêmico da Facci.

Os coordenadores de curso participam ativamente do processo de gestão estando presentes na Congregação e no Conselho Técnico Pedagógico, órgãos nos quais o Diretor Acadêmico e os Diretores Adjuntos da Facci também participam, e ainda no Núcleo Docente Estruturante e no Colegiado do Curso.

Dessa forma, é importante que se compreenda o papel do professor e do aluno como agentes do processo ensino-aprendizagem, num contexto interativo e de comunicação interpessoal, no intuito de formar cidadãos com iniciativa, éticos, humanos, democráticos, livres, leitores do mundo, reflexivos, solidários, responsáveis, autônomos e que saibam se relacionar. Ao professor compete estimular, incentivar, propor atividades desafiadoras que estimulem o aluno a tomar decisões, adequar metodologias e recursos, orientando e intervindo no processo de aprendizagem do aluno.

A Facci, dentro de uma visão estratégica, estabelece um conjunto de metas estabelecidas pela comunidade acadêmica a partir dos resultados da Avaliação Interna, Externa, de curso e do ENADE com o objetivo de propiciar uma dinamicidade constante das suas atividades, visando, sobretudo o seu desenvolvimento, a melhoria contínua dos seus serviços oferecidos e uma maior integração com o município de Itabira e região. Portanto:

- a instância colegiada responsável pelo curso é o fórum privilegiado de discussão e implementação da flexibilização;
- a administração superior da instituição deve acompanhar os trabalhos realizados no âmbito das instâncias colegiadas responsáveis pelo curso, de forma que estas apresentem propostas que sejam exequíveis, pois as propostas compreendem desde a estrutura do sistema de controle acadêmico até a necessidade de investimento em recursos humanos, materiais e patrimoniais;
- a avaliação institucional é imprescindível para o planejamento de ações concretas.

Criada com o objetivo de aprimorar e facilitar o relacionamento da comunidade interna, alunos, professores e técnico-administrativos, e da comunidade externa, a Facci possui uma ouvidoria, que recebe sugestões, comentários, dúvidas, críticas, denúncias e elogios, que após recebidos, são analisados e encaminhados aos setores responsáveis. A ouvidoria deve pautar-se por princípios éticos, quais sejam: estabelecer canais de comunicação de forma aberta, honesta e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações; agir com transparência, integridade e respeito; atuar com agilidade e precisão; respeitar toda e qualquer pessoa preservando sua identidade e dignidade; reconhecer a diversidade de opiniões, preservando o direito de livre expressão e julgamento de cada pessoa; ouvir seu representado com paciência, compreensão, ausência de pré-julgamento e de todo e qualquer preconceito e resguardar o sigilo das informações.

2.7 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

Entende-se que responsabilidade social é responder aos desafios contemporâneos por meio do ensino de qualidade e ações coerentes com a concepção de desenvolvimento sustentável, que consiste em, satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

Tem-se hoje como princípio básico que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar.

As políticas de responsabilidade social da Facci expressam-se principalmente:

- a) na adesão ao Prouni, programa universidade para todos, pois disponibiliza vagas para que os alunos carentes possam ingressar e concluir seus estudos;
- b) no seu credenciamento junto ao FIES, pois permite que muitos alunos financiem seus estudos;
- c) no oferecimento do Credi-funcesi, que é um fundo rotativo destinado a financiar em até 50% o valor das mensalidades. O Credi-funcesi destina-se aos alunos carentes;
- d) na geração de estágios internos e externos;
- e) na contratação de pessoas com deficiência;
- f) na disponibilização dos recursos necessários para atender aos deficientes;
- g) no desenvolvimento de projetos sociais e comunitários voltados para as populações de baixa renda;
- h) na implementação de programas relacionados à arte, cultura, entretenimento e informática;
- i) na inclusão de libras nas matrizes curriculares;
- j) na acessibilidade no espaço físico.

A Funcesi, mantenedora da Facci, tem também um órgão denominado CEAM, criado com a finalidade de dar suporte às Prefeituras, Câmaras de Vereadores e órgãos responsáveis pela gestão pública municipal. O Centro presta assessoria e consultoria para prefeituras em relação a: elaboração de planos diretores e planos setoriais de governo nas áreas de educação, cultura, saúde e turismo; capacitação de equipes de trabalho; otimização e inovação na gestão dos governos municipais e realização de concursos públicos.

Á também o IPES – Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais. O Instituto foi implantado com o objetivo de alimentar um banco de dados com informações

estatisticamente analisadas e padronizadas, que possibilitem a identificação do perfil dos municípios e sua vocação econômica, fornecendo, assim, subsídios para o planejamento do desenvolvimento sustentável das economias locais. Os principais serviços prestados pelo IPES são:

- organizar e manter o sistema de informações estatísticas;
- produzir estatísticas multifacetadas para a concepção, formatação e implementação de políticas públicas, planos, programas e projetos setoriais;
- articular-se, em sua área de atuação, com instituições nacionais e estrangeiras, mediante ações de cooperação institucional, técnica, financeira, bilateral e ou multilateral.

A responsabilidade social é realizada no ensino por meio de diversas ações:

- Seminários e Oficinas – todos os anos são realizados seminários, simpósios e oficinas, sendo vários relacionados aos cursos da Facci, com temas de relevância para a sociedade e abertos à participação da comunidade.
- Os cursos da Facci têm, em sua matriz curricular, as Atividades Complementares, nas quais o aluno pode realizar atividades relacionadas à prestação de serviços em questões ligadas à cidadania, saúde, educação, moradia, a fim de que os estudantes experimentem a função social do conhecimento produzido. As atividades dessa categoria podem ser ofertadas pelas devidas coordenações por meio de editais e/ou comunicados, pelos docentes ou sugeridas pelos próprios alunos.
- Funcesi & Comunidade: programa de TV, que vai ao ar três quintas-feiras por mês. O programa é realizado ao vivo, aberto à participação da comunidade e aborda temas de interesse social, cultural e científico.
- CODEMA – A Funcesi tem participação ativa no CODEMA/Itabira (Conselho Municipal de Meio Ambiente). Por meio dessa participação, a Instituição participa das ações de fiscalização, age junto à comunidade com o objetivo de impedir a execução de atividades prejudiciais ao meio ambiente, dá suporte técnico para

esclarecimentos relativos à defesa do ambiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

- Inventário das Fazendas Centenárias de Itabira: Os pesquisadores, por meio de incursões ao espaço rural itabirano, inventariaram 80 antigas edificações, deram vozes aos anônimos e antigos moradores dos distritos de Carmo, Ipoema e Distrito-Sede e expuseram sua concepção sobre a identidade do patrimônio histórico rural do município.

“Na tentativa de recompor o cenário da ruralidade do município de Itabira, os pesquisadores optaram por margear a narrativa pelo curso de microbacias hidrográficas, guardadas as particularidades históricas e geográficas de cada região [...]. Navega-se pelo passado de Itabira, especialmente pelo que o município foi antes do que hoje é: a Itabira das centenárias fazendas, a Itabira do tropeirismo, a Itabira das fábricas, enfim, a Itabira que merece uma outra narração.” (Graça Lima).

Esse projeto, que resultou na edição da obra “A Identidade do Espaço Itabirano: percursos novos em caminhos antigos”, nasceu da parceria entre a Funcesi, que incentivou a pesquisa, o Ministério da Cultura, que viabilizou a publicação, e os pesquisadores Santos de Souza Guerra e Myrian Becho Mota. A publicação de autoria do Professor Santos de Souza Guerra, intitulado “Memória e Identidade Cultural: a diversidade das expressões culturais e folclóricas de Itabira, obra editada com recursos do Fundo Nacional de Cultura, por meio do convênio Funcesi e Ministério da Cultura.

- Imagem e Memória: Itabira 300 anos: integrou-se às comemorações dos 300 anos de Itabira e teve como objetivo: promover a recuperação de parte da memória visual da cidade. Os estudos comparativos entre a Itabira passada e a Itabira presente, mediante registros visuais, sobretudo imagens fotográficas e fragmentos de textos relacionados à memória visual, possibilitaram o acompanhamento da evolução urbana de Itabira e a apropriação feita pelos seus habitantes sobre os espaços cotidianos. Temas trabalhados: Arquitetura; Tropeiros; Atividades Econômicas; Festas populares e Pessoas. A produção resultante desse trabalho de levantamento documental foi mostrada em exposições abertas à visitação do público.

- Programa Economia em Cena: Programas mensal, exibido pela TV Cultura de Itabira, sempre com temas relevantes e convidados capazes de abordar assuntos de interesse da comunidade.
- Participação em Comitês e Conselhos: Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio e do Rio Piracicaba, na Bacia do Rio Doce; Membro do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Cipó e de sua Área de Proteção Ambiental – APA Morro da Pedreira; Membro do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR; Membro do Conselho Municipal de Educação de Itabira; Membro do Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Itabira; Participação do Conselho Municipal de Meio Ambiente – CODEMA; Membro do Conselho Municipal do Idoso; Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Conselho Municipal de Saúde.
- Clínica- Escola: Criada como diferencial dos cursos da área de saúde, a Clínica-Escola conta com quatro consultórios, clínica de Ortopedia, Clínica de Neurologia, Clínica cardiorrespiratória para atendimentos fisioterapêuticos; duas salas para a atenção farmacêutica, clínica nutricional para avaliação e terapia nutricional e clínica de Enfermagem para o acolhimento e triagem dos pacientes para os serviços demandados. Além das clínicas, conta com laboratório de Cinesiologia, Cinesioterapia/Fisioterapia Geral. Seus objetivos são: oferecer atendimento gratuito à comunidade nas diferentes áreas da saúde, no âmbito das atividades de extensão; proporcionar aos alunos um espaço adequado para as atividades da prática supervisionada e oferecer, aos docentes e discentes, condições para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica diretamente relacionada com as atividades de ensino realizadas durante o curso. Pessoas de baixa renda, encaminhadas pelos PSF's, recebem atendimento gratuito dos alunos dos cursos de Fisioterapia, Farmácia e Enfermagem. Os pacientes procuram a Clínica Escola por meio de encaminhamento feito pelo Programa de Saúde da Família (PSF) ou de cartazes espalhados pela cidade o agendamento é feito por telefone.
- Hospital Carlos Chagas – HCC/Funcesi: Juntamente com a Clínica Escola, é provavelmente a parte mais visível da Instituição para a comunidade. O volume de atendimentos por ele prestado ultrapassa vai além do ensino. O Hospital

garante assistência de qualidade para uma grande camada da população de Itabira e região que não tem outros meios de ter acesso a tratamentos de saúde. E devido a parceria com a Prefeitura Municipal de Itabira, o HCC/Funcesi é um patrimônio do povo. Os benefícios sociais que o Hospital trás para a população que utiliza o Sistema Único de Saúde do país são imensos, e representa 72,43% dos atendimentos e serviços prestados são provenientes de alguma forma de convênio como (SUS, Unimed, PASA, Vale, PMI, Vittalís, Good Life Saúde, dentre outros); destes 69,59% são somente pelo SUS.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira oferece os seguintes cursos:

Curso	Vagas Anuais	Regime	Ato autorizativo
Administração	140	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento Port. Nº 157 de 04/04/2013
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	60	Seriado Semestral	Reconhecimento: Port. 70 de 30/01/2015
Biomedicina	90	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento : Port. Nº 347 de 03/06/2014
Ciências Contábeis	100	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento : Port. Nº 115 de 27/06/2012
Enfermagem	40	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento : Aguardando visita de 18 a 21/03
Engenharia Ambiental	100	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento automática (art.35b da Portaria 40 de 2007), aguardando publicação da portaria
Engenharia de Produção	130	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento automática (art.35b da Portaria 40 de 2007), aguardando publicação da portaria
Farmácia	100	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento : Port. Nº 01 de 06/01/2012
Fisioterapia	50	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento : Port. Nº 01 de 06/01/2012
Logística	120	Seriado Semestral	Autorização: Port. Nº 114 de 07/03/2013
Sistemas de Informação	100	Seriado Semestral	Renovação de reconhecimento automática (art.35b da Portaria 40 de 2007), aguardando publicação da portaria

Seguem os Quadros I e II com a previsão de novos cursos de graduação e pós-graduação. Todos serão ofertados no Campus da Funcesi, mantenedora da Facci, em Itabira, Minas Gerais.

Nome do Curso	Modalidade	Vagas	Turno	Ano previsto para a solicitação	Ano previsto para o início
Logística	Tecnologia	60	Noturno	solicitado	2º. 2013
Engenharia Mecânica	Bacharelado	120	Noturno	2014	1º. 2015
Engenharia Civil	Bacharelado	120	Noturno	2013	1º. 2014

Quadro 11 - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Curso de Tecnologia)

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Turno(s) de Funcionamento	Ano previsto
MBA em Gestão Empresarial com ênfase em Gestão de TI	Lato Sensu Presencial	35	Aos Sábados Diurno	2013
Engenharia de Segurança do Trabalho	Lato Sensu Presencial	35	Aos Sábados Diurno	2014
MBA em Gestão Empresarial com ênfase em Gestão da Produção e Logística	Lato Sensu Presencial	35	Aos Sábados Diurno	2016

Quadro 2 - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)

Tendo como base a demanda nos últimos anos, pretende-se solicitar a ampliação de vagas dos cursos de Administração e Engenharia de produção conforme demonstrado no Quadro 3.

3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

3.1.1 Perfil de egresso

O perfil do egresso é considerado conforme cada área/curso de ingresso de forma a propiciar uma formação básica sólida e generalista; bem como formação profissional fundamentada na competência teórico/prática.

A heterogeneidade e complexidade das demandas sociais são consideradas a fim de que se formem profissionais capazes de oferecer respostas apropriadas aos problemas profissionais que se habilitarão a enfrentar. As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso deverão ser descritas a fim de se identificar claramente atitudes e procedimentos éticos esperados dos egressos de cada curso em sintonia com uma visão crítica da realidade social.

O perfil dos egressos contempla as seguintes características básicas:

- a) sólida formação teórica e prática, que lhes garanta aptidão pra conceber e criar soluções na resolução de problemas reais;
- b) formação multidisciplinar complementar, cujo objetivo é promover uma visão crítica da evolução tecnológica e seus impactos econômicos e sociais;
- c) capacidade de liderança, de empreendedorismo, de expressão oral com desenvoltura e de escrita;
- d) domínio das novas tecnologias da informação, visando melhores condições de trabalho e de vida;
- e) compreensão da dinâmica empresarial decorrente de mercados mais exigentes e conscientes de seus direitos e das novas necessidades sociais, ambientais e econômicas;
- f) visão humanística consistente e crítica do impacto de sua atuação profissional na sociedade e nas organizações;
- g) criatividade e inovação na proposição de soluções para os problemas e oportunidades identificadas nas organizações;
- h) capacidade de atuar social e profissionalmente de forma ética.

3.1.2 Seleção de conteúdos

A construção de uma matriz curricular é o espaço onde o conhecimento deve ser sistematizado e organizado de forma ágil, flexível e que reduza os limites entre o mundo do ensino e do trabalho.

Os currículos dos cursos da FACCI estruturam-se a partir de componentes curriculares básicos, englobando os conteúdos centrais para a formação e

componentes curriculares de aprofundamento que possibilitam maior especialização frente as diferentes áreas de atuação. Possibilitam ainda a criação de canais para promover tanto a integração horizontal quanto a vertical .

A diversificação dos cenários de prática que possibilitem o “aprender fazendo”, nos campos de atuação profissional, são incorporados nos currículos sob forma de atividades complementares ou estágios.

As estruturas curriculares propostas são organizadas semestralmente e possibilitam a integração horizontal através da extensão a partir dos eixos temáticos e da iniciação científica de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas pelos núcleos do Ceppe.

O componente prático dos cursos será organizado, a partir dos campos de atuação de cada um, considerando suas especificidades.

Os temas transversais e atividades de extensão permearão todo o processo curricular.

Conteúdos são distribuídos nas disciplinas objetivando a interdisciplinaridade entre elas, sendo a condução deste processo de responsabilidade do NDE.

3.1.3 Princípios metodológicos

Os teóricos da educação têm enfatizado e a prática vem comprovando sobejamente, que a aprendizagem, em qualquer nível em que se dê não se realiza por simples adição ou acumulação de novos elementos à estrutura cognitiva daquele que aprende. Apontam isto sim, para a importância da aquisição de competências e habilidades individuais e coletivas que possibilitem a resolução de problemas cotidianos.

Assim, cada comportamento expresso pelo aluno evidenciará o trabalho do educador, embasado nesta filosofia e compartilhado por todos os elementos envolvidos no processo, seja técnico, docente, discente ou administrativo.

O processo de ensino-aprendizagem, nessa perspectiva, terá como características:

- permitir a realização do trabalho educativo por áreas do conhecimento características de cada curso;
- possibilitar um espaço de (re) produção científica e cultural, de acordo com as expectativas de seus agentes e de sua clientela;
- instigar o espírito de pesquisa, estudo, troca de experiências e a globalização do conhecimento;
- promover uma leitura ampla, crítica, ética e real das diversas faces do contexto social;
- estabelecer vínculos interpessoais professor-aluno-escola-comunidade, promovendo o intercâmbio nos diversos níveis de convivência;
- reinventar o cotidiano escolar: ensino dinâmico, interativo, significativo e interdisciplinar;
- utilizar situações de aprendizagem que correlacionem a experiência individual dos envolvidos e os conceitos e problemas da realidade sócio-econômico-político-cultural;
- compreender as diferentes formas de discurso que se desenvolvem e se encenam nas situações de vida real;
- ensinar a pensar através de interações entre personalidades, interesses, contextos e experiências de vida;
- trabalhar a transdisciplinaridade, buscando as relações entre as diferentes áreas do conhecimento;
- buscar fontes de informações ambientais, utilizando-as como um laboratório vivencial;
- contextualizar os conteúdos e as necessidades apresentadas pelo mercado local, regional e internacional;
- disponibilizar um ambiente capaz de promover a criatividade, a autonomia, a cidadania, a flexibilidade e o empreendedorismo;
- posicionar o aluno como parceiro do seu próprio processo de aprendizagem, responsável por si e pelo grupo;
- acompanhar, de forma permanente, diversificada e participativa o processo de ensino-aprendizagem.

Sob esta ótica, optou-se por uma linha de trabalho pedagógico em cujo cerne está a idéia de que o aluno, sujeito cognoscente, em interação com os objetos do conhecimento, é capaz de aprender significativamente e de construir conceitos e esquemas plenos de sentido.

3.1.4 Processo de Avaliação

Durante os períodos letivos serão feitas 2 avaliações individuais, sendo 1 por etapa, que juntas correspondem a 70% da pontuação do semestre letivo e por trabalhos específicos, cujo número e natureza ficam a critério do professor respectivo correspondendo a 30% da pontuação do semestre letivo. Para efeito de organização, é estabelecido a divisão do semestre letivo em dois bimestres; sendo que em cada bimestre são distribuídos 50 pontos.

O aluno, que alcançar nota mínima igual ou superior a 70 pontos, obtida pela soma aritmética das avaliações parciais e freqüência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina.

O aluno, que alcançar nota inferior a 70 e possuir a freqüência mínima regimental, deverá submeter-se à um exame especial. É vedado o direito de realização do exame especial ao aluno que não possuir a freqüência mínima exigida de 75%; considerando-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtenha média igual ou superior a sessenta (60), como resultado da média aritmética semestral com a nota do exame especial.

3.1.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios

O estágio é condição indispensável para a formação acadêmica e visa à preparação dos alunos para o trabalho produtivo, sendo conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos e o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Conforme Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, o estágio se divide em estágio obrigatório e não obrigatório classificados da seguinte forma:

- a) Obrigatório: assim definido no PPC, carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
- b) Não-obrigatório: desenvolvido como atividade opcional, além carga horária regular e obrigatória.

O discente pode realizar o estágio a qualquer momento, no entanto, o estágio obrigatório deve ser iniciado respeitando-se a matriz curricular do curso.

O estágio pode ocorrer em estabelecimentos de pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme lei 11.788/08-art.9º.

O estágio supervisionado obrigatório é parte integrante dos currículos dos cursos de bacharelado, sendo nestes cursos atividade obrigatória para a obtenção do grau respectivo.

O estágio supervisionado obrigatório ocorre sob a responsabilidade de um Coordenador de Estágio, que disciplina normas próprias, de acordo com a legislação que o rege e conforme características do curso, tendo por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob direta supervisão crítica e orientadora do professor respectivo.

As práticas de estágio realizam-se em situação real, de acordo com programação específica aprovada pelo Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica.

Os alunos sujeitam-se a comprovação do aproveitamento, como atividade regular de ensino, decidindo o orientador, ao final do processo, com a menção de Apto ou Inapto em cada caso. Sendo considerado Inapto, o aluno é sujeito a repetição do estágio, até a obtenção da menção de suficiência.

É de responsabilidade da Coordenação de Apoio Acadêmico, que disciplina norma própria, conforme legislação que o rege.

Pode realizar o estágio não-obrigatório, os alunos regularmente matriculados e freqüente.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Constituem-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

A prática das Atividades Complementares é regulamentada pelo Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica e disposta em resolução própria; sendo obrigatória a todos os alunos que ingressarem nos cursos inexistindo a dispensa de Atividades Complementares.

São consideradas Atividades Complementares qualquer atividade realizada pelo discente que esteja diretamente vinculada às matrizes curriculares e programas dos cursos regulares e/ou que incidam diretamente na melhoria das condições de oferta de ensino, classificadas da seguinte forma:

- Atividades fora do campus: atividades como cursos de extensão em outras instituições, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares ligadas à área de abrangência do curso, estágios, visitas técnicas em entidades reconhecidas pela Instituição, curso de língua estrangeira, etc. São atividades que devem ser adequadas à formação complementar do aluno. Nesta categoria, considera-se a participação do aluno, na forma passiva ou ativa, ou seja, na condição de “participante” ou “palestrante/ instrutor/apresentador/expositor”.

- Palestras, Seminários, Congressos e Conferências: eventos, palestras, seminários, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, dentre outros, organizados pelas Coordenações de Cursos e ofertados aos alunos. Serão atividades oferecidas pela própria Instituição ao longo do ano letivo e franqueadas à participação dos alunos. As presenças serão registradas para efeito de controle do cumprimento da carga horária realizada ao longo do curso.
- Pesquisa: realização de pesquisa, teórica ou empírica, a fim de que o aluno possa visualizar o conteúdo do curso em sua projeção social real. Não estando cingida à aplicação e interpretação do conhecimento.
- Extensão: prestação de serviços em questões ligadas à cidadania, saúde, educação, moradia, a fim de que os estudantes experimentem a função social do conhecimento produzido. As atividades dessa categoria poderão ser ofertadas pelas devidas coordenações por meio de editais e/ou comunicados, pelos docentes ou sugeridas pelo próprio aluno.
- Iniciação Científica: compreende a Iniciação Científica como uma atividade investigativa no âmbito de projeto de pesquisa, sob tutoria de professor titulado, visando ao aprendizado de métodos e técnicas científicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.
- Estudos complementares: compreende atividades relacionadas à formação acadêmica e profissional, tais como; monitoria, grupos de estudos, estágio extracurricular, participação de eventos e fóruns de discussão patrocinados por instituições de pesquisa, conselhos e órgãos de classe. Nesta categoria, considera-se a participação do aluno, na forma ativa, ou seja, na condição de “participante”.
- Disciplinas não previstas no currículo pleno: compreende disciplinas não previstas no currículo pleno, sendo aquelas oferecidas em outros cursos ou áreas mantidas pela Funcesi e que tenham implicações ou correlações com o

campo a que estejam ligados, permitindo uma perspectiva interdisciplinar na formação.

3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A flexibilização curricular vem garantir uma permanente atualização do currículo e a quebra da rigidez posta pela formação curricular baseada em matrizes que individualiza as atividades acadêmicas, direcionando-as para a visão do professor.

Tais atividades nem sempre estão conectadas aos interesses dos alunos, nem tão pouco, as exigências do mercado de trabalho. Acrescenta-se a esses problemas a fragmentação dos conteúdos e do próprio saber que se visa formar. Dentro do modelo de flexibilização curricular, o professor orienta, estimula e promove condições para que o aprendizado se faça de maneira estimulante. Quanto a avaliação, rompe com a prática de avaliação que submete o aluno a ações descontextualizadas, centralizando a organização pedagógica na figura do professor e inibindo a participação do aluno e sua capacidade de estruturação, interpretação, formulação de problemas e compreensão efetiva dos conteúdos.

Assim, entende-se a flexibilização curricular como um organismo legal a fim de que a FACCI possa atualizar suas atividades curriculares de modo ágil, permitindo maior diálogo entre as necessidades do campo de trabalho e a formação acadêmica dos seus alunos.

É essencial para as reformas curriculares dos cursos de graduação, pois atua como ponto de relação entre os cursos e as rápidas transformações sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais na sociedade atual. Por isso, compreende-se que a flexibilização curricular alia-se à diversidade dos sujeitos e práticas, favorecendo o exercício concreto da autonomia universitária e da cidadania por meio da organização/gestão administrativa e pedagógica/docente, da produção do conhecimento, da melhoria da sua infra-estrutura e das condições de trabalho dos professores e da valorização da categoria docente.

Para a implantação de um currículo flexível é preciso organização e gestão diferenciadas que atendam aos princípios orientadores da legislação acadêmica, considerando-se que esta resulta das concepções que orientam e definem o perfil institucional.

Portanto, a formulação e flexibilização do currículo de um curso não se resumem a mera reorganização de um conjunto de disciplinas. Acrescentam-se a esse processo as atividades complementares, a escolha coerente e política de cada conteúdo, de cada atividade acadêmica, que refletem o perfil do profissional que se quer formar, as competências a serem desenvolvidas durante o desenvolvimento das ações pedagógicas distribuídas ao longo do curso, permitindo a interação entre ensino, pesquisa e extensão. Todos esses processos caminham na direção da formação de um curso que aproxime os sujeitos às suas experiências nas diversas possibilidades de trajetórias permitidos dentro das relações intra e interinstitucionais.

O processo de flexibilização curricular contempla a verticalidade e a horizontalidade do currículo e visa a oferecer diversificação e maior autonomia tanto para os colegiados dos cursos quanto para os alunos. Na flexibilização, tenta-se assegurar o espaço da universidade como campo aberto à produção, geração e disseminação do conhecimento, configurando-se cada vez mais como ambiente democrático, pois considera os desejos dos discentes para sua escolha de atuação no mercado de trabalho, bem como, imprimir um ritmo que seja compatível com suas condições sociais, econômicas e culturais.

3.3 A flexibilização vertical

Quanto à estrutura, o currículo contempla necessariamente três elementos constitutivos: a formação específica, a formação complementar e a formação livre, considerando o tempo de integralização curricular e a especificidade do conhecimento adquirido.

A formação específica refere-se às atividades acadêmicas que têm a função de possibilitar ao aluno os aspectos gerais e fundamentais do campo do saber de sua formação. No caso específico de cada curso, refere-se às atividades acadêmicas

que fundamentam esse saber. Além disso, busca possibilitar ao aluno, os possíveis elos de relação de sua área com outras, de forma a contemplar a diversidade do conhecimento ao qual ele deve ter acesso para refletir sobre sua área de atuação.

Do ponto de vista das atividades acadêmicas, esse eixo responsabiliza-se pelas ações curriculares denominadas obrigatórias e optativas. Sua distribuição pode perpassar desde o primeiro até o último período letivo. Nesse sentido, cada curso, por meio de seus colegiados, deverá tecer uma análise criteriosa sobre as atividades acadêmicas que irão compor esse eixo.

A formação complementar adéqua a formação específica do aluno a outro campo do saber que a complemente. Divide-se em duas ações curriculares: a formação complementar preestabelecida e a formação complementar aberta. A primeira é definida pelo colegiado do curso ao elencar atividades curriculares dos cursos já existentes que sirvam de base para uma formação complementar em áreas afins, sendo que o aluno deve cumprir um determinado número de créditos. A segunda ação se constitui a partir de proposição do aluno, sob a orientação de um docente e está condicionada à autorização do colegiado de curso. É nesse momento que se observa o papel de orientação do professor-orientador no processo de escolhas e de formação acadêmica do aluno, sem esquecer que as escolhas devem estar em consonância com a especificidade da formação eleita pelo aluno e estabelecida em sua formação complementar preestabelecida. É facultado ao aluno optar por cursar a formação complementar, podendo substituí-la por atividades do núcleo de formação específica.

A formação livre deve corresponder, em termos de percentagem, a 5% do currículo e possibilita ao aluno ampliar sua formação em qualquer campo de conhecimento. Assim, o aluno poderá obter créditos em quaisquer atividades acadêmicas curriculares da universidade. Nessa direção, esse momento marca o interesse individual do aluno para contabilizar seus créditos, imprimindo subjetividade de escolha e peculiaridade em sua formação.

3.4 A flexibilização horizontal

O princípio que orienta a flexibilização horizontal é o de possibilitar ao aluno o aproveitamento de atividades acadêmicas de cunho complementar e alternativo. Na realidade, neste momento verifica-se a contabilização de diversas atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno em sua permanência durante o curso. Nesta direção, reforçando o caráter de diversidade e de flexibilidade na formação do aluno, a flexibilização horizontal apresenta-se como mais um dos aspectos no currículo que atende aos interesses e desejos dos alunos no processo de sua formação.

Porém, para a implementação dessas atividades no currículo, necessita-se, primeiro da autorização prévia do colegiado e, em segunda instância, que tais atividades estejam amparadas por um processo de avaliação institucional.

3.5 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A proposta de flexibilização curricular exige um novo conceito de currículo que passa a ser definido como um conjunto de atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão relevantes para que o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação, além de incluir o desenvolvimento de competências globais de análise crítica e percepção da sua atuação como futura profissional e membro da sociedade, e que contemplem processos avaliativos. É possível compreender, portanto, que a formação curricular do aluno funciona como um caminho a ser delineado por ele. Além das atividades acadêmicas curriculares que promovem a integralização do currículo como atividades à distância, disciplinas, discussões temáticas, elaboração de monografia, participação em eventos e seminários, destacam-se:

- Participação em cursos ou programas de extensão: o processo de implantação de ações visando à flexibilização curricular, desde o seu início, envolve todos os setores acadêmicos e administrativos, uma vez que é exatamente esta prática articulada e orgânica que se pressupõe quando se discute a implementação da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. A complexidade das estratégias que vislumbram tal implantação requer medidas que podem ser implementadas no âmbito da diretoria de extensão seguidas de sua formulação e implementação pela diretoria de graduação, pós-graduação e envolvimento dos colegiados dos cursos nas ações de extensão, pois elas, necessariamente, envolvem os

estudantes na sua execução, ou seja, o projeto político-pedagógico de cada curso deve ser construído em estreita consonância com a política de extensão da instituição que o influencia e é por ele influenciado. As atividades de extensão realizadas pelos órgãos da instituição como o IPES, CEAM, Núcleo de Alianças Estratégicas e o CEPPE devem ser consideradas no processo de flexibilização e integralização curricular do aluno. Desse modo, é preciso articular as atividades de extensão aos processos acadêmicos, ou seja, as ações de extensão da FACHI, especialmente programas e projetos, devem ser integralizadas ao currículo de cursos de graduação, com atribuições de créditos e respectivas cargas horárias.

- Iniciação à pesquisa, à docência e à extensão: o conjunto de atividades executadas pelo aluno referentes a essa modalidade, no contexto de flexibilização curricular, são consideradas passíveis de apropriação para fins de integralização curricular. Portanto, devem ser consideradas independentes de estarem vinculadas a algum tipo de bolsa. A avaliação será realizada por meio de avaliação individual do projeto do aluno sujeito à aprovação do colegiado.
- Pesquisa: a escolha do aluno nessa modalidade deve refletir maturidade quanto à sua formação, que, neste caso, estará em sintonia com a inserção da pesquisa e capacitação profissional voltada para atuar em programas e projetos de teor científico. Por isso, é conveniente que somente por volta do terceiro ano de curso os discentes passem a concorrer para bolsas de pesquisa e de ensino. Seria o momento de escolher de forma mais consciente a sua formação profissional para a pesquisa e a docência.
- Estágio curricular: é interessante notar, no contexto da flexibilização curricular, dois momentos bem definidos de prática na formação dos alunos no tocante ao estágio: flexibilização curricular vertical e a horizontal. No que diz respeito ao primeiro, deve ser oferecido pela FACHI e tem caráter obrigatório. Já o segundo apresenta-se como caráter complementar, ocorrendo em entidades fora do domínio da instituição.

- Prática profissional: toda vivência que objetiva proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional.

3.6 Avanços tecnológicos

Buscando melhorar a qualidade de seus serviços, a instituição realizou altos investimentos no Setor de Tecnologia, dentre eles a troca de todo o sistema de gestão, sendo ele o RM Corpore, que possibilitou a integração das áreas Acadêmica, Financeiro, Recursos Humanos, Infra-Estrutura e Biblioteca.

O novo sistema permitiu transformar informações em resultados, de maneira precisa e ágil, por meio da integração dos processos entre os setores, eliminando o retrabalho e padronizando as atividades. Antecipando assim respostas e preservando a integridade das informações.

Após a finalização da implantação, foi notório o ganho obtido na área acadêmica que passou a dispor de uma comunicação direta entre Docentes - Discente, bem como Secretaria Acadêmica - Docente/Discente, por meio do Portal Acadêmico é possível ao discente o acesso em tempo real a informações como notas, frequência, histórico escolar, horário acadêmico, material de utilização em sala de aula, comunicados de interesse da comunidade acadêmica, 2ª via de boletos, renovação e reserva de livros.

Outro ganho significativo obtido pela FACCI com a implementação do novo Sistema de Gestão Acadêmica foi a extinção do diário de classe manual, uma vez que a ferramenta possibilitou a apuração de frequência diretamente das salas de aula, via ambiente web, utilizando-se da tecnologia Wi-Fi. Além do lançamento dos conteúdos ministrados e das atividades avaliativas, também via ambiente web, minimizando assim atrasos ou erros no lançamento dessas informações.

4 CORPO DOCENTE

4.1 Requisitos de titulação

O corpo docente da Facci possui alto nível de qualificação. No processo de contratação, os critérios da titulação (doutor ou mestre) e da experiência profissional e acadêmica são relevantes e ocorre de acordo com as exigências legais. O Objetivo da IES é manter pelo menos 70% do seu corpo docente formado em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

4.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

O corpo docente da FACC/FUNCESI é composto por profissionais que já estão atuando a algum tempo no ensino superior e, também, há professores com significativa experiência profissional não acadêmica.

Mesclar os docentes com experiências profissionais diversificadas possibilita aos alunos uma aprendizagem integradora entre teoria e prática.

4.3 Os critérios de seleção e contratação

Segundo as normas da Funcesi, mantenedora da Facci, a seleção de docentes ocorre em três etapas:

- análise de currículo;
- desenvolvimento de uma aula para uma banca examinadora;
- entrevista com a Coordenação de Recursos Humanos.

A partir dos resultados, o professor admitido é classificado como:

- Professor Assistente – Título de Especialista;
- Professor Adjunto – Título de Mestre;

- Professor Titular – Título de Doutor.

São requisitos mínimos e cumulativos para a contratação como docente:

- I. ter idoneidade moral compatível com a dignidade e a responsabilidade da função;
- II. residir na localidade-sede da Faculdade ou em distância que lhe possibilite exercer com regularidade suas funções;
- III. ser diplomado em curso superior, de duração plena;
- IV. ter cursado, em grau superior, com aproveitamento e nível de complexidade compatível com a natureza do curso em que vai lecionar, a matéria ou disciplina para a qual é indicado;
- V. ter realizado curso de pós-graduação "*lato sensu*" na área da disciplina para a qual é indicado; e
- VI. ter disponibilidade de tempo para o desempenho regular de suas funções docentes.

As exigências dos Itens IV e V podem ser dispensadas:

- I. quando o professor for mestre ou doutor, com área de concentração que compreenda a matéria ou a disciplina para que é indicado, ou livre docente na matéria;
- II. no caso de matérias novas, quando pode ser admitida a comprovação de aproveitamento em matéria ou disciplina correlata; e
- III. reconhecendo-se no professor "notório saber", na área específica, pelo exame de seus títulos.

São requisitos mínimos e cumulativos para a contratação como Professor Titular:

- I. preencher o indicado todos os requisitos do caput do artigo anterior;
- II. ter experiência de magistério superior de pelo menos dois (2) anos, na matéria ou disciplina específica; ou comprovar exercício técnico profissional qualificado por igual período; ou ter publicado trabalhos de real valor na área para a qual é indicado e;
- III. ser mestre, doutor, livre docente na mesma área ou em área afim, ou pós-graduado *lato sensu* em curso destinado à qualificação de docentes para o magistério superior, na área específica.

O grau de mestre ou doutor deve originar-se de curso devidamente credenciado ou, se conferido por instituição estrangeira, exprimir-se em diploma revalidado na forma da lei.

A admissão como Professor Assistente ou Titular, diretamente, pode ser autorizada pelo Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica, à vista da titulação do indicado, em função de demonstração de experiência efetiva de exercício técnico-profissional qualificado, atividades de magistério, pesquisas realizadas e trabalhos publicados de real valor.

No preenchimento de cargos vagos, preferencialmente adotará o processo de ampliação de carga horária para os professores já contratados, buscando identificar docentes, que atendam aos requisitos exigidos.

Nos processos de seleção externa dará preferência à ex-alunos da instituição e/ou candidatos residentes em Itabira, que preencham os requisitos necessários. Os docentes admitidos serão posicionados, para efeito de percepção salarial, no primeiro Nível da Classe Salarial referente ao seu cargo efetivo (Assistente, Adjunto ou Titular).

Poderá, desde que motivadamente, mediante solicitação do Diretor de Centro e através de processo seletivo, admitir Professor em Regime de Tempo Determinado, por período letivo. A contratação de Professor nesta condição somente será autorizada para evitar interrupção de atividade letiva ou outro motivo de força maior e desde que no Quadro de Pessoal da Instituição seja comprovada a inexistência de Professor com capacidade e disponibilidade para a função em questão.

O Professor contratado nesta condição será posicionado, na Tabela Salarial no Nível Salarial inicial da Classe Salarial referente ao cargo para o qual foi contratado, de acordo com sua titulação.

O Professor no exercício de atividade acadêmica, com função administrativo-pedagógica, será enquadrado em regime de tempo integral ou tempo parcial,

devendo suas funções ser estabelecidas em Resoluções internas, de acordo com as necessidades da Instituição.

Os ocupantes dos cargos serão remunerados pelo salário estabelecido pelo na Tabela Salarial do Plano de cargos e Salários, pelos adicionais consignados na Convenção Coletiva da Categoria Profissional.

4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O planejamento de cargos, salários e carreiras da FUNCESI, mantenedora da FACCI, já implantado, está descrito no documento intitulado Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente. O professor quando contratado é enquadrado no Plano em vigor desde junho de 2002.

O regime jurídico dos professores é o da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aplicando-se ainda a eles, as normas no Plano de Cargos e Salários, as Convenções Coletivas de Trabalho, o Regimento Interno da FUNCESI e as legislações complementares em vigor. Fazem parte do QPD - Quadro de Pessoal Docente, todos aqueles empregados cujo cargo seja de Professor e desenvolva atividades de magistério de ensino superior e aquelas vinculadas de forma indissociável ao ensino, à pesquisa e a extensão, bem como o exercício de cargos e funções inerentes à docência e à administração acadêmica.

O Plano de Cargos e Salários indica o valor a ser pago por unidade de hora/aula. Nenhuma redução salarial poderá resultar da aplicação do PCS, exceto nos casos em que haja redução da jornada de trabalho do empregado.

O Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente contempla o Plano de Carreira, definido como movimentação do professor na Tabela Salarial, que se dará em razão de sua Avaliação de Desempenho e de seu tempo de serviço na instituição, acompanhado pelo seu aprimoramento pessoal e qualificação profissional, que ocorrerá através de Promoção (Progressão vertical) e/ou Progressão Salarial (Progressão horizontal).

O Plano de Carreira dos Professores será acompanhado e gerenciado pela Diretoria Acadêmica, assessorada pela área de recursos humanos da entidade mantenedora;

As políticas de qualificação docente envolvem treinamentos didáticos e metodológicos; incentivo à participação em congressos, seminários, simpósios, além do financiamento de programas de mestrado e doutorado para os docentes que atenderem aos critérios do Programa Institucional de Capacitação e Requalificação Docente da Funcesi.

Em relação ao regime de trabalho, a Facci adota formas diferenciadas de contratação de docentes:

- Professores de Regime Integral com quarenta horas de trabalho por semana;
- Professores em Tempo Parcial com uma carga horária de 12 a 30 horas semanais;
- Professores Horistas com uma jornada entre 2 e 11 horas/ aula semanais.

4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

A substituição temporária ou permanente dos docentes segue o mesmo processo de contratação quando o substituto ainda não faz parte do quadro de professores da instituição.

4.6 Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI Titulação

Para uma visualização mais objetiva dos contratados atuais em cada regime de trabalho e titulação, foram elaboradas as tabelas abaixo, no período de vigência deste PDI segue a previsão de expansão do corpo docente a ser concretizada até 2017:

Titulação	2013	2014	2015	2016	2017
Especialista	24	23	20	19	17
Mestre	50	52	50	49	49
Doutor	08	10	13	14	17
Total	82	85	83	82	83
Regime de Trabalho	2013	2014	2015	2016	2017
Horista	36	36	36	35	33
Parcial	32	33	32	32	34
Integral	14	14	15	15	16
Total	82	85	83	82	83

Tabela IX - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Pretende-se chegar, em 2017, a 60% dos docentes em regime parcial e /ou integral e a mais de 20% de doutores.

5 CORPO TECNICO/ADMINISTRATIVO

5.1 Os critérios de seleção e contratação

O corpo técnico-administrativo está estruturado de acordo com as demandas dos serviços que se relacionam como Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Xerografia, Financeiro/Tesouraria, Assessoria de Comunicação, Manutenção e Monitoria dos Laboratórios.

Exigi-se aos profissionais da área técnico-administrativa, a escolaridade mínima de Ensino Médio completo. Funções de caráter gerencial exigem formação de nível superior.

Cabe ao Diretor da Faculdade propor à entidade mantenedora a admissão e a dispensa dos membros do corpo técnico-administrativo.

A contratação depende da aprovação do candidato no Processo Seletivo da FUNCESI, que deverá constar preferencialmente, a critério da Coordenação de Recrutamento Seleção e Treinamento, das seguintes etapas:

1. Exame da documentação pessoal e profissional do candidato;
2. Entrevista de seleção;
3. Avaliação Psicológica;
4. Avaliação Técnica (conhecimentos e habilidades);
5. Pesquisa de referências dos antigos empregadores;
6. Aprovação da chefia imediata;

5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

As políticas de qualificação e carreira estão descritas no Plano de Cargos e Salários, contemplando treinamentos, atualização, participação em Congressos, Seminários, Cursos de curta duração e Simpósios. O Plano de Cargos e Salários contempla progressão vertical e horizontal como forma de incentivo aos funcionários.

O Plano de Carreira é a movimentação do empregado na Tabela Salarial, que se dará em razão de sua Avaliação de Performance e de seu tempo de serviço na instituição, acompanhado pelo seu aprimoramento pessoal e qualificação profissional, que ocorrerá através de Promoção (Progressão vertical) e/ou Progressão Salarial (Progressão horizontal).

Os profissionais da área técnico-administrativa são contratados por um regime de tempo integral.

6 CORPO DISCENTE

6.1 Formas de acesso

As condições de acesso estão em consonância com a legislação vigente relativa ao Ensino Superior no Brasil. O acesso se dá via Vestibular; ENEM; transferência; retomada dos estudos; obtenção de um novo título e destrancamento de matrícula, sempre respeitando o número de vagas autorizadas em cada curso e as vagas disponíveis no período.

6.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro

O corpo discente da FACCI/FUNCESI é visto pela Instituição com forte preocupação social, especialmente aqueles com dificuldades econômicas de se manterem no ensino superior. Por outro lado, muitos alunos independentemente da condição econômica, têm dificuldades de acompanhar seus respectivos cursos por variadas razões. Neste sentido, a Instituição mantém programas de apoio financeiro via bolsas e crédito educativo, apoio pedagógico e apoio psicológico, requerido em variadas situações, tanto por questões de saúde como por dificuldades de aprendizagem.

Destaca-se nessa atividade o programa de nivelamento e monitoria, em que se oferecem aulas extracurriculares de nivelamento e monitoria para alunos com dificuldades. A Facci/Funcesi dispõe também de programas de estágios nas áreas administrativas, monitorias em laboratórios e de disciplinas aos alunos da graduação e, com isso, recebem bolsa. Além de parcerias com empresas e instituições para concessão de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios que possam absorver os alunos dos cursos de graduação oferecidos.

Para que não falem condições ao bom aproveitamento e objetivando melhorar o relacionamento do aluno com a Instituição, a Funcesi/Facci disponibiliza uma grande variedade de serviços de apoio, que atendem desde as necessidades mais imediatas, a saber uma nota ou obter uma fotocópia – até as mais específicas, como

acessar ou conseguir uma bolsa de estudo. Dentre as principais oportunidades oferecidas, podem ser citadas:

1. Programas de financiamento:

- O Credi-Funcesi – Programa de financiamento com recursos próprios da Instituição que atende alunos em condições especiais;
- PROUNI;
- FIES;

2. Formas de Apoio Pedagógico:

- Oportunidades de estágio na instituição;
- Rede de Informática – Internet wi-fi em todo o campus;.
- Programas de nivelamento;
- Monitoria: objetiva nivelar o aluno para a área específica e revisar pontos básicos;
- Central de cópias e papelaria;
- Coordenação de estágio;
- Coordenação de trabalho de conclusão de curso
- Apoio psico-pedagógico: o Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa - CADEP é uma unidade orientada particularmente para a prestação de serviços à comunidade acadêmica, com especial ênfase no apoio aos docentes, aos discentes, aos egressos dos cursos ministrados pela instituição e aos seus funcionários. O CADEP oferece os seguintes serviços: ouvidoria, atendimento psico- pedagógico e atendimento ao egresso;
- Ouvidoria.

6.3 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)

Além dos cursos de nivelamento em disciplinas específicas, a FACCI/FUNCESI oferece cursos de nivelamento a todos alunos da instituição, são eles:

- Cursos de nivelamento de Língua Portuguesa;

- Cursos de nivelamento em Matemática;
- Cursos de nivelamento em Química
- Cursos de nivelamento em Física

Além do Apoio psico-pedagógico onde por meio do acompanhamento da coordenação do curso, o aluno é encaminhado por situações variadas, para diagnóstico um diagnóstico e se necessário atendimento profissional no CADEP, Centro de Desenvolvimento da Pessoa.

6.4 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

O Corpo Discente tem representação, com direito a voz e voto, na forma congregação da Faculdade e nos demais colegiados, esta representação estudantil, na Faculdade, é realizada por meio do Diretório Acadêmico dos Estudantes. A composição, as atribuições, a organização e o funcionamento do Diretório estudantil são fixados em seu Estatuto, elaborado pelo próprio órgão estudantil.

O Diretório e à convivência estudantil é mantido por apoio material repassado a ele pela mantenedora, dada a impossibilidade legal de haver cobrança de contribuições estudantis para esse fim. É disponibilizado também, espaço apropriado para funcionamento das atividades do diretório acadêmico.

6.5 Acompanhamento dos egressos

Por fim, o acompanhamento dos egressos é importante não apenas pelas demandas de educação continuada como pela possibilidade de os ex-alunos fornecerem importantes informações sobre a adequação da formação recebida. Neste sentido, a Instituição tem se preocupado em acompanhar e fornecer educação continuada aos egressos, por meio de mini-cursos, seminários, palestras, cursos de extensão e pós-graduação, voltados para o nível superior.

Desde 2009, a Instituição implantou a Associação de ex-alunos (ADEX), como forma de manter contato contínuo e permanente com os egressos, como atrativo a

Instituição fornece aos associados da ADEX acesso permanente aos laboratórios, a Biblioteca e descontos nos cursos ministrados pela Instituição.

Uma das metas específicas de acompanhamento de egressos é a criação de um portal de internet para cadastro e acompanhamento dos egressos, bem como a ampliação do número de cursos de formação continuada.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira- Facci está organizada administrativamente, como segue:

- a) Congregação – órgão superior de direção administrativa, didático-científica e disciplinar da IES.
- b) Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica – órgão consultivo em matéria administrativa e disciplinar e deliberativo em matéria técnico-científica e didático-pedagógica da IES.
- c) Diretoria – órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende as atividades escolares.
- d) Colegiado de Curso – órgão consultivo em matéria administrativa e disciplinar e deliberativo em matéria técnico-científica e didático-pedagógica de cada curso.
- e) Núcleo Docente Estruturante (NDE) – órgão responsável pela criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico do curso;
- f) Coordenação de Curso – órgão responsável pelos aspectos administrativo, pedagógico e gerencial de cada curso.

Os encargos de Tesouraria e Contadoria da Faculdade, além dos serviços de manutenção, de limpeza, portaria, vigilância e segurança realizam-se sob a responsabilidade da mantenedora a Funcesi.

7.1 Estrutura Organizacional e instâncias de decisão

A estrutura organizacional da Facci é exercida pelos seguintes órgãos gerais, abaixo relacionados, que possuem competência decisória relativa à sua natureza e finalidades:

- Congregação – órgão superior de direção administrativa, didático-científica e disciplinar da IES.

- Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica – órgão consultivo em matéria administrativa e disciplinar e deliberativo em matéria técnico-científica e didático-pedagógica.
- Diretoria – órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende as atividades escolares.
- Coordenação de Curso – órgão responsável pelos aspectos administrativo, pedagógico e gerencial de cada curso.

7.2 Órgãos colegiados: atribuições e competências

Os órgãos colegiados são a Congregação, o Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica, o Conselho de Curso e o Núcleo Docente Estruturante.

a) Congregação

A congregação é constituída:

- pelo Diretor Acadêmico da Faculdade;
- pelos Diretores Adjuntos da Faculdade;
- pelos Professores e Coordenadores em exercício;
- por um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico;
- por um representante da comunidade por ela indicado; e
- por um representante da entidade mantenedora por esta indicada.

Compete à Congregação:

- apreciar modificações na estrutura didática ou administrativa da Faculdade;
- resolver, em grau de recurso, os problemas que lhe sejam apresentados, em qualquer das áreas de atuação da Faculdade, e de qualquer espécie;
- apreciar o Regimento e as alterações que lhe forem propostas, para encaminhamento à aprovação pelos órgãos competentes do Ministério da Educação;
- aprovar convênios e acordos com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, exceto os convênios para realização de estágios;

- aprovar a concessão de títulos honoríficos;
- tomar conhecimento do relatório semestral das atividades da Faculdade, elaborado pela Diretoria, e sobre ele pronunciar-se;
- aprovar símbolos e insígnias da Faculdade; e
- solucionar, no limite de sua competência, os casos e as dúvidas que surgirem da aplicação do Regimento.

b) Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógico

O Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica, órgão consultivo em matéria administrativa e disciplinar e deliberativo em matéria técnico-científica e didático-pedagógica da Faculdade é constituído:

- pelo Diretor da Faculdade;
- pelos Diretores Adjuntos da Faculdade;
- pelos Coordenadores de cursos; e
- por um representante do Corpo Docente, indicado pelos seus pares.

Ao Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica compete:

- pronunciar-se sobre convênios ou acordos com outras entidades, repartições ou associações nacionais e estrangeiras;
- opinar, em casos de recurso, sobre questões administrativas, de ensino, didática ou disciplinares, a serem submetidas à Congregação;
- rever este Regimento, encaminhando proposta à Congregação;
- elaborar o plano de aplicação dos recursos orçamentários destinados à Faculdade;
- tomar conhecimento do relatório semestral da Diretoria e sobre ele pronunciar-se;
- pronunciar-se sobre proposta de modificação na organização didática e administrativa da Faculdade;
- acompanhar a execução do regime didático, especialmente no tocante à coordenação, cumprimento de programas aprovados e atividades de pesquisa;
- regular o processo de recuperação de estudos, no âmbito da Faculdade;

- aprovar o Calendário Escolar e fiscalizar o seu cumprimento;
- pronunciar-se sobre concessão de licença temporária e dispensa de professores titulares, adjuntos e assistentes;
- decidir sobre a criação de comissões necessárias aos trabalhos da Faculdade, fixando-lhes as respectivas atribuições;
- decidir questões sobre matrícula, exames, trabalhos escolares e transferências para a Faculdade, em grau de recurso;
- regular o trancamento de matrícula, na forma do art. 65 deste Regimento;
- aprovar os Regulamentos da Biblioteca, da Assistência aos Estudantes e dos Prêmios conferidos pela Faculdade;
- responder consultas que lhe forem encaminhadas pela Congregação e pela Diretoria da Faculdade;
- aprovar a indicação de candidatos que devam ser admitidos para função de magistério da Faculdade;
- fixar, semestralmente, o número de monitores e pronunciar-se sobre propostas de contratação;
- apreciar representações contra professores, encaminhadas na forma dos §1º e 2º do art. 142 deste Regimento, e
- incumbir-se de outras atribuições não relacionadas neste artigo, mas a ele cominadas neste Regimento.

c) Coordenações de Curso (Coordenador, Colegiado e NDE)

O curso é administrado por um Colegiado de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Coordenador do Curso sendo, portanto, esta a composição da Coordenação do Curso.

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador, seu Presidente, por três professores escolhidos por seus pares, e por um representante discente escolhido por seus pares dentre os líderes de turma. Todos os membros do Colegiado de Curso têm mandato de dois anos com direito a reconduções.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por pelo menos cinco docentes do curso e pelo coordenador, seu presidente, sendo necessário um Núcleo Docente Estruturante para cada curso.

O Coordenador de Curso é designado pelo Diretor da Faculdade, devendo esta designação ser homologada pelo Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica, por um mandato de 04 anos, podendo haver reconduções.

Compete à Coordenação de Curso:

- definir e manter atualizada a missão, os objetivos do curso e o perfil do egresso pretendido, sendo esta responsabilidade do NDE e devendo as modificações ser aprovadas pelo Colegiado;
- sugerir alteração no currículo pleno do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade, sendo esta responsabilidade do NDE e devendo as modificações ser aprovadas pelo Colegiado;
- analisar constantemente a justificativa da oferta do curso, sendo esta responsabilidade do NDE e devendo as modificações ser aprovadas pelo Colegiado;
- deliberar em primeira instância sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão de sua área, sendo esta responsabilidade do NDE e devendo as modificações ser aprovadas pelo Colegiado;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo esta responsabilidade atribuída ao NDE;
- promover e/ou coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento do quadro docente assim como indicar professores para cursos de graduação, sendo esta responsabilidade do Coordenador de Curso;
- aplicar penalidades, na forma deste Regimento; e
- julgar os recursos interpostos contra as decisões do Coordenador, sendo esta responsabilidade do Colegiado de Curso.

Compete especificamente ao Coordenador do Curso:

- organizar, rever e aprovar periodicamente, os programas de ensino, encaminhando-os ao Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica;
- analisar o desempenho docente e tomar as medidas necessárias à melhoria do processo de ensino aprendizagem;
- acompanhar a realização da avaliação institucional e a divulgação dos resultados;
- acompanhar a evolução do processo de matrícula dos alunos e tomar as medidas necessárias ao seu bom andamento;
- participar do processo seletivo dos docentes;
- apresentar aos alunos o Projeto Político Pedagógico do Curso;
- analisar e gerenciar dados de desempenhos acadêmicos enviados pela Secretaria;
- reunir-se com os líderes de turma para acompanhar e/ou intervir no desenvolvimento do curso;
- contatar os docentes do curso para detectar dificuldades e facilidades encontradas na prática pedagógica;
- elaborar junto com o Diretor o horário e o calendário escolar em cada período letivo;
- indicar disciplinas e corpo docente em cada período letivo;
- organizar processo seletivo para bolsa de monitoria;
- analisar e homologar o aproveitamento de estudos, adaptação de disciplinas, processos de transferência, mudanças de cursos, dispensa de disciplina, convalidação de estágios e outros que lhe forem encaminhados;
- assinar certificados no âmbito da coordenação;
- efetuar a guarda, preservação e controle dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- representar a coordenação junto à Direção da Facci e outras instâncias da FUNCESI;
- cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos superiores;
- supervisionar o cumprimento da integralização curricular e execução dos conteúdos programáticos e carga horária do curso;
- representar e desenvolver atividades junto ao CEPPE; e

- responsabilizar-se pela orientação e aconselhamento dos alunos do curso, encaminhando-os para atendimento psicopedagógico quando necessário;
- participar de órgãos colegiados como o Colegiado do Curso, o NDE, Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica e a Congregação.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

7.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas na Facci são:

- Coordenação de Apoio Acadêmico: órgão de apoio acadêmico vinculado à Diretoria Acadêmica, tem por finalidade acompanhar e prestar o apoio acadêmico necessário aos alunos da IES em sua permanência, integração e participação na vida acadêmica, por meio do desenvolvimento de programas de apoio específicos que beneficiem o processo de aprendizagem, promovendo espaços de acolhimento, convivência e melhorias acadêmicas. Engloba a Ouvidoria, o Banco de Estágios e o CADEP, que presta atendimento psicopedagógico a docentes, discentes e técnicos-administrativos.
- Secretaria Acadêmica: órgão responsável por planejar, supervisionar e coordenar as atividades do registro acadêmico da IES, bem como, as documentações do corpo docente e discente;
- Biblioteca: órgão responsável por coordenar e controlar as atividades da Biblioteca, garantindo a manutenção, ampliação, atualização e segurança do acervo bibliográfico da instituição.

- Coordenação de Legislação de Normas: órgão responsável por assessorar a Diretoria da Instituição na elaboração, estruturação, aprovação e reconhecimento dos cursos de graduação, junto aos órgãos de fiscalização das atividades acadêmicas.
- Tesouraria e contadoria: responsável pela gestão administrativa, financeira e orçamentária;
- Serviços de manutenção: responsável pela manutenção da infraestrutura física e pelos equipamentos de informática e audiovisuais da Facci.

Sendo, os encargos de Tesouraria e Contadoria da Faculdade, além dos serviços de manutenção, de limpeza, portaria, vigilância e segurança realizam-se sob a responsabilidade da mantenedora a Funcesi.

7.4 Autonomia da IES em relação à mantenedora

A FACCI goza de autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, nos termos da legislação vigente, do Estatuto e do Regimento.

A Faculdade é dependente da entidade mantenedora apenas quanto à manutenção de seus serviços, não havendo interferência, por parte daquela, em nenhuma decisão que envolva o processo educacional, de pesquisa ou de extensão, salvo quando as decisões relativas a tais processos impliquem novos ônus, não inscritos em orçamentos aprovados.

A mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

7.5 Comunicação

A Facci utiliza-se de inúmeras ferramentas de comunicação, tanto para seu público interno como externo. Dentre eles estão o Informativo Funcesi, programas de TV, site institucional, murais, quadros de aviso, Boletim da Auto-Avaliação, Portal Acadêmico e Ouvidoria.

7.5.1 A Diretoria da Comunicação e Relações Institucionais

A Facci, por meio da mantenedora tem em sua estrutura organizacional um órgão responsável pela comunicação institucional, ligada diretamente ao Superintendente, que se estrutura nas seguintes fontes de comunicação: Jornalismo, Internet e TV. O Jornalismo possui um aspecto de estratégia organizacional, atua na produção do Informativo Funcesi que é o principal impresso da Instituição, com periodicidade trimestral, tiragem de 5.000 exemplares que é distribuído entre a comunidade interna e externa, bem como aos egressos dos últimos 3 anos e trata de assuntos relevantes e abrangentes da Instituição. Outras meio de jornalismo é o Programa Funcesi Comunidade que aborda temas relacionados ao ambiente acadêmico e de relevância para a comunidade Itabirana, o programa vai ao ar na segunda e terceira quinta-feira do mês e o Programa Economia em Cena que aborda temas relacionados a economia do município e do mundo, o programa vai ao ar na quarta quinta-feira do mês. O portal da Funcesi (www.funcesi.br) é uma das principais ferramentas de comunicação da Instituição, nele são encontradas informações relacionadas à estrutura da organização, de todos os seus órgãos, cursos de graduação e de pós-graduação, Secretaria, Biblioteca, dentre outros. O portal conta ainda com um ambiente de notícias onde são veiculadas as informações de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade civil. O portal conta ainda com tecnologias de interação com a comunidade, como por exemplo o twitter (<http://twitter.com/funcesi>) e o facebook (<http://facebook.com/funcesi>). O Portal também permite o acesso ao portal acadêmico, onde são realizados os lançamentos e consultas de frequência e notas, verificação de comunicados acadêmicos, *up-load* de material elaborado pelos professores e que serão utilizados em sala de aula, emissão de 2ª via de boletos e documentos como histórico escolar e declaração de pagamentos, dentre outros.

7.5.2 Ouvidoria

A Ouvidoria é um setor subordinado ao CADEP – Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa que foi criado pela Funcesi com o objetivo de intensificar o atendimento a comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo), bem como, o atendimento a comunidade externa por meio dos serviços de ouvidoria, atendimento psicopedagógico ao discente, atendimento ao docente, atendimento ao egresso e Auto-Avaliação Institucional. Os atendimentos são realizados individualmente, mediante encaminhamento ou solicitações, e busca identificar as dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica e externa, contribuindo assim para o sucesso acadêmico de toda a Instituição. A auto-avaliação é realizada semestralmente por meio de questionários on-line e presenciais avaliando a opinião da comunidade acadêmica e externa a cerca dos serviços prestados pela Funcesi.

Junto a Ouvidoria, é possível formular sua reclamação, crítica, denúncia, elogio ou sugestão. Poderá utilizar-se também o e-mail, o fax ou o telefone. Deste modo, a Ouvidoria pode ser classificada como órgão responsável pelo controle de qualidade dos serviços oferecidos pela Instituição. Sendo as observações apresentadas pela comunidade acadêmica e externa são efetivamente consideradas pelas instâncias acadêmicas e administrativas.

8 AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Metodologia, dimensões e Instrumentos a serem utilizados no processo de AutoAvaliação

A Auto avaliação na Facci é realizada desde 2001, o processo é constantemente reformulado e atualizado com o objetivo de atender à Portaria MEC n. 2.051 de 09 de julho de 2004 que considera a auto-avaliação como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é a responsável pela condução do processo de autoavaliação, sendo composta por docentes, discentes, gestores e integrantes da comunidade. A pesquisa realizada para a avaliação institucional é do tipo descritivo, não experimental, uma vez que não há manipulação de variável. O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação. A CPA é composta da seguinte forma: três (3) representantes do corpo discente, três (3) representantes do corpo docente; três (3) representantes do corpo técnico administrativo, três (3) representantes da Sociedade Civil, indicado pelos segmentos que representam e um (1) representante da mantenedora que será o Presidente da CPA, indicado pelo presidente da mantenedora.

Nos últimos anos, a Facci tem trabalhado com o objetivo de melhorar o processo de avaliação institucional de forma a permitir uma análise, que resulte na melhoria constante da qualidade do ensino e da formação de nossos alunos. A avaliação institucional deve contribuir para a elaboração de um projeto acadêmico sustentado pela gestão participativa e com compromisso social e científico-cultural da instituição. Além de estimular e orientar o crescimento da Instituição e seus órgãos componentes a partir da participação efetiva de docentes e discentes, funcionários e comunidade.

8.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação

A Auto-avaliação Institucional é realizada uma vez por ano e a aplicação do questionário docente é semestral. A Comissão Própria de Avaliação - CPA realiza periodicamente reuniões de trabalho, participa de cursos e seminários sobre o tema, a fim de trocar de informações e experiências com outras instituições e conhecer as diretrizes nacionais para a avaliação, elaboração assim um questionário coerente com as 10 dimensões a serem avaliadas.

Todos os membros participam ativamente da CPA, que tem suas atribuições definidas em documento próprio. Destacam-se aqui algumas atribuições: conduzir os processos de auto-avaliação da Facci; determinar procedimentos de avaliação interna de cursos, áreas e da instituição, em consonância com as determinações da CONAES; sistematizar, analisar e interpretar as informações identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades; subdelegar competências no âmbito de cursos e áreas, para comissões de trabalho, determinando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos; dar ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades; propor à Diretoria da Faculdade ações que melhorem a qualidade das atividades acadêmicas; convocar professores e técnico-administrativos, na forma da lei, e convidar alunos e membros da comunidade externa para prestar informações, fornecer documentos e detalhar dados enviados; enviar o relatório final de avaliação para conhecimento da Congregação.

Compõe o universo de pesquisa os alunos, professores, coordenadores e diretor acadêmico, funcionários técnico-administrativos, membros da comunidade e ex-alunos. A participação destes atores ocorre desde o planejamento até a divulgação dos resultados.

O questionário é elaborado de acordo com as especificidades de cada segmento e juntos compõe um relatório macro que contempla as 10 dimensões a serem avaliadas.

Aos alunos, professores, coordenadores e diretor acadêmico, funcionários técnico-administrativos e ex-alunos o questionário é colocado a disposição para preenchimento diretamente no *website* da Funcesi em período previsto no calendário escolar. Já para os membros da comunidade os questionários são aplicados nos eventos e trabalhos sociais da Instituição como: CEAM, Fórum de Educação, Seminários, no núcleo de atendimento jurídico, na clínica escola, dentre outros. Aos ex-alunos contam também para preenchimento de modo manual que fica disponível na ADEX ou pelo Setor de Apoio Acadêmico, propiciando uma maior participação deste grupo.

A divulgação dos resultados é disponibilizado no site da Funcesi e por meio do Boletim Informativo de Auto-Avaliação. Os dados coletados são utilizados pelos gestores para aprimorar os mais diversos processos e políticas da IES, pois propicia a sistematização das atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificando as causas de seus problemas e deficiências, com vistas ao aumento da consciência pedagógica, da capacidade do corpo docente e técnico e da vinculação com a sociedade.

8.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

A participação dos membros da comunidade acadêmica é componente importante desse processo, bem como a promoção da articulação entre avaliação, planejamento e o processo de tomada de decisões, que torne possível que a avaliação institucional atue efetivamente como instrumento de mudança e correção de rumos.

Em virtude dos resultados das auto-avaliações diversas ações já foram implementadas, tais como: troca do fornecedor da cantina; mudança do serviço de reprografia; ampliação dos programas de nivelamento e monitoria; implantação do CADEP - Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa; criação da ADEX – Associação de Ex-Alunos da Funcesi; continuidade do programa de capacitação dos docentes; investimento na capacitação dos funcionários técnico-administrativos;

sinalização do campus; contratação de inspetores de alunos para melhorar a segurança no campus, contratação de pedagogos para apoio aos corpos docente e discente.

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A área física da Facci integra todo o complexo da Funcesi, sua mantenedora. São mais de 100 mil metros quadrados de área, o que representa a possibilidade real do desenvolvimento da instituição.

As instalações prediais compreendem um conjunto arquitetônico de edificações, com área total construída de 9.453 m² em estrutura de concreto pré-fabricada, fechamento em alvenaria, pintadas, cobertura em calhetas, piso em marmorite, esquadrias em alumínio anodizado. As instalações são interligadas por passarelas. As salas de aulas totalizam 49, além de 33 banheiros, área de conveniência, biblioteca, laboratórios e estacionamento.

Atualmente são utilizados os seguintes espaços:

9.1 Infraestrutura física

Instalações	Qtde	Área (M ²)
Área de lazer		
Mini-Auditório	01	72,40
Auditório	01	377,78
Areão	08	20,94
Areinho	04	20,91
Biblioteca	01	903,00
Sala para Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Exatas e Tecnológicas	01	17,33
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde	01	39,27
Núcleo de Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	01	28,24
Sala de reunião	01	23,00
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Diversidade, Cultura e	01	7,81
Sala para Assessoria Pedagógica	01	11,66
Sala Projeto Atitude Ambiental	01	19,40
Sala de Projeto Atitude Ambiental	01	11,00
Sala de Projeto	02	7,94
Sala para Associação dos Ex-alunos	01	7,67
Sala da Superintendência	01	33,45
Recepção da Diretoria Executiva	01	17,40
Sala da Vice-Presidente Conselho Executivo	01	33,50
Sala da Presidência e Conselhos	01	88,00
Sala Coordenadoria Executiva de Infra-estrutura e Contratação	01	21,54
Sala Diretoria de Projetos	01	19,61
Sala Coordenadoria Executiva Administrativa e Financeira	01	19,61
Sala do Copese	01	26,00
Sala da Coordenadoria de Relações Sistêmicas e Desenvolvimento Institucional	01	26,00
Sala do Setor de Comunicação	01	52,11
Sala do Setor de Informática/Desenvolvimento	01	52,77
Sala do Coordenador do Setor de Informática	01	11,74
Sala Contabilidade/Financeiro	01	26,41
Sala Coordenação - Contabilidade/Financeiro	01	10,78
Sala de atendimento individualizada	02	8,18
Sala Fies/ProUni	01	10,81
Sala Setor de Pessoal	01	16,08
Sala de Coordenação	01	8,04
Sala Expediente	01	37,63
Sala Contabilidade	01	9,24
Arquivo do Setor Financeiro	01	27,00
Sala de Recursos Humanos	01	5,83
Setor Compras	01	76,14
Sala do Coordenador de Compras	01	18,26

Sala CLN	01	8,04
Arquivo da Secretaria Acadêmica	01	75,00
Serviço Interno da Secretaria Acadêmica	01	4,50
Sala da Secretária Acadêmica	01	10,50
Copa da Secretaria Acadêmica e CLN	01	3,75
Atendimento ao público e Espera da Secretaria Acadêmica	01	61,88
Sala de Atendimento ao docente da Secretaria Acadêmica	01	8,04

9.2 Infraestrutura Acadêmica

Seguem as salas disponíveis para as atividades acadêmicas.

Instalações	Qtde	Área (M ²)
Salas de aula	01	34,91
Salas de aula	01	42,28
Salas de aula	01	43,61
Salas de aula	01	43,73
Salas de aula	01	46,28
Salas de aula	01	46,39
Salas de aula	01	47,41
Salas de aula	01	48,32
Salas de aula	02	49,08
Salas de aula	06	54,02
Salas de aula	04	54,39
Salas de aula	04	55,50
Salas de aula	01	59,62
Salas de aula	04	60,64
Salas de aula	01	61,37
Salas de aula	01	61,41
Salas de aula	02	62,06
Salas de aula	01	62,11
Salas de aula	02	63,11
Salas de aula	01	66,60
Salas de aula	01	66,75
Salas de aula	01	66,88
Salas de aula	04	66,89
Salas de aula	01	67,47
Salas de aula	01	67,64
Salas de aula	02	68,72
Salas de aula	02	69,09
Salas de aula	01	70,31
Salas de aula	01	72,4
Salas de aula	03	73,76
Salas de aula	02	95,1

Instalações	Qtde	Área (M ²)
Salas de Docentes - Areão	01	33,79
Salas de Docentes – Bloco Vermelho	01	83,52
Sala de Orientação de TCC - Bloco Amarelo	01	25,99
Sala de Orientação de TCC - Bloco Azul	01	16,99
Sala de Coordenação Psicopedagógica	01	8,0
19 Gabinetes para professores de tempo integral e parcial	19	4
10 Salas para Coordenação Estágio/TCC	10	19,62
Sala para Diretoria Acadêmica FACCI/FACHI	01	14,92
10 Salas para Coordenação de Curso	10	13,60

9.2.1 Laboratórios de Informática

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1-203 (2º ANDAR PRÉDIO VERDE)

Configuração das máquinas:

LAB203_PROF (DELL Optiplex 330)	
Processador:	Intel Core 2 Duo 2.20GHz
Memória RAM:	Módulo de 2GB
HD:	80GB (2 HD's somando 160GB)
Leitor Óptico:	Leitor/Gravador de CD/DVD
Placa de Vídeo:	G-Force 7300SE 256MB
Leitor de Disquete:	Disquete 3 ½
Portas USB:	2 portas frontais e 4 na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD 17"

Demais máquinas:

35 máquinas (DELL OPTIPLEX 330)	
Processador:	Intel Core 2 Duo 2.20GHz
Memória RAM	Módulo de 2GB (compartilhado com vídeo Onboard)
HD	80GB (2 HD's somando 160GB)
Leitor Óptico:	Leitor/Gravador de CD/DVD
Leitor de Disquete:	Disquete 3 ½
Portas USB:	2 portas frontais e 4 na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD 17"

O laboratório está equipado com 3 condicionadores de ar e 1 Data Show, 1 (uma) Câmera de monitoramento, 3 bancadas, 1 mesa em “L” e 72 cadeiras giratórias com rodas.

Softwares Instalados:

- Windows 7 Professional
- 7-Zip 9.20
- Adobe Reader XI
- CutePDF Writer 3.0
- Gizmo
- GLPK
- Google Chrome
- Internet Explorer
- Java JDK
- K-Lite Codec Pack
- TeamViewer
- Microsoft Office 2013
- Mozilla Firefox
- Symantec Endpoint Protection 11

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1-200 (2º ANDAR PRÉDIO VERDE)

Configuração das máquinas e demais equipamentos:

LAB200_PROF (DELL OPTIPLEX 780)	
Processador:	Intel Core 2 Quad – Q8400 2,66GHz
Memória RAM:	1 módulo de 4GB
HD:	320GB
Leitor Óptico:	Leitor/gravador de CD/DVD
Placa de Vídeo:	Intel GMA 4500 (Integrada)
Portas USB:	2 portas frontais e 6portas na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD Dell E1911C - 19” Widescreen

Demais máquinas:

24 máquinas (DELL OPTIPLEX 780)	
Processador:	Intel Core 2 Quad – Q8400 2,66GHz
Memória RAM:	1 módulo de 4GB
HD:	320GB
Leitor Óptico:	Leitor/gravador de CD/DVD

Placa de Vídeo:	Intel GMA 4500 (Integrada)
Portas USB:	2 portas frontais e 6portas na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD Dell E1911C - 19" Widescreen

O laboratório está equipado com 2 condicionadores de ar e 1 Data Show , 1 (uma) Câmera de monitoramento, 6 bancadas hexagonais, 1 mesa de computador pequena e 40 cadeiras giratórias com rodas.

Softwares Instalados:

- Windows 7 Professional
- 7-Zip 4.57
- Adobe Acrobat 9.0
- Apache HTTP Server 2.2
- Astah Community 6.1
- Bloodshed Dev C++
- Bloodshed Dev-Pascal
- CCleaner
- CodeBlocks
- Cute PDF Writer 2.5
- CyberLink PowerDVD 9.5
- Eclipse Java e C++
- ERGOLÂNDIA
- fabFORCE
- GeoGebra
- Gizmo (emulador de imagens ISO)
- Google Chrome
- Google Earth
- GPS TrackMaker
- Haskell Platform 2010.2.0.0
- Internet Explorer
- Java
- JCreator LE 2.50
- K-Lite Codec Pack
- Microsoft Office 2013
- Microsoft Silverlight
- Microsoft SQL Server 2008
- Microsoft Visual Studio 2008
- Mozilla Firefox
- MySQL
- NetBeans 6.7.1
- Notepad++
- PHP Editor
- Portugol IDE 2.3
- Sothink HTML Editor 2.5

- SWI-Prolog version 5.10.1
- Symantec Endpoint Protection 11
- Toad for MySQL 5.0 Freeware
- TrackMaker
- Windows Live Movie Maker
- Xampp

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1-300 (3º ANDAR PRÉDIO VERDE)

Configuração das máquinas e demais equipamentos:

LAB300_PROF (DELL OPTIPLEX 780)	
Processador:	DualCore Intel Core 2 Duo E8400 – 3.0GHz
Memória RAM:	2 módulos de 2GB (somando 4GB)
HD:	250GB
Leitor Óptico:	Leitor/gravador de CD/DVD
Placa de Vídeo:	NVidia G-Force 7300 256MB
Portas USB:	2 portas frontais e 6 portas na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD Dell E1709W - 17” Widescreen

Demais máquinas:

24 máquinas (DELL OPTIPLEX 780)	
Processador:	DualCore Intel Core 2 Duo E8400 – 3.0GHz
Memória RAM:	2 módulos de 2GB (somando 4GB)
HD:	250GB
Leitor Óptico:	Leitor de CD/DVD
Placa de Vídeo:	Intel GMA 4500 expansiva até 512MB (Onboard)
Portas USB:	2 portas frontais e 6 portas na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD Dell E1709W - 17” Widescreen

O laboratório está equipado com 2 condicionadores de ar e 1 Data Show , 1 (uma) Câmera de monitoramento, 3 bancadas, 1 mesa grande em “L”, 1 mesa de computador pequena e 52 cadeiras giratórias com rodas.

Softwares Instalados:

- Windows 7 Professional
- 7-Zip 4.57
- Adobe Acrobat 9.0
- Apache HTTP Server 2.2
- Bloodshed Dev C++
- Bloodshed Dev-Pascal
- CCleaner
- CodeBlocks
- Cute PDF Writer 2.5
- Eclipse Java e C++
- Gizmo (emulador de imagens ISO)
- Google Earth
- GPS TrackMaker
- Internet Explorer
- JCreator LE 2.50
- K-Lite Codec Pack
- LabView
- Microsoft Office 2007
- Microsoft Silverlight
- Microsoft SQL Server 2008
- Microsoft SQL Server 2008 R2
- Microsoft Visual Studio 2008
- Microsoft Visual Studio 2010
- Mozilla Firefox
- MySQL
- NetBeans
- Notepad++
- PHP 5
- PHP Editor
- Portugol IDE 2.3
- Sothink HTML Editor 2.5
- Symantec Endpoint Protection 11
- Windows Live Movie Maker
- Xampp

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 3-400 (3º ANDAR PRÉDIO AMARELO)

Configuração das máquinas e demais equipamentos:

LAB400_PROF (DELL OPTIPLEX 780)	
Processador:	DualCore Intel Core 2 Duo E8400 – 3.0GHz
Memória RAM:	2 módulos de 2GB (somando 4GB)
HD:	250GB
Leitor Óptico:	Leitor/gravador de CD/DVD
Placa de Vídeo:	Intel GMA 4500 expansiva até 512MB (Onboard)
Leitor de Disquete:	Disquete 3 1/2
Portas USB:	2 portas frontais e 6portas na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD Dell E1709W - 17" Widescreen

Demais máquinas:

34 máquinas (DELL OPTIPLEX 3011 AIO)	
Processador:	Intel Core i3 3,4 GHz
Memória RAM:	1 módulo de 4GB
HD:	500GB
Leitor Óptico:	Leitor/Gravador de CD/DVD
Controlador de vídeo:	Placa gráfica Intel® HD 2500 integrada
Portas USB:	2 portas laterais e 4 portas na parte de trás do monitor
Câmera:	Resolução da imagem 1024 x 720p Resolução de Vídeo 720p HD
Leitor Cartão de memória:	Um Slot 8 em 1
Monitor:	LCD Dell OPTIPLEX 3011AIO - 20" Widescreen

O laboratório está equipado com 2 condicionadores de ar, 1 Data Show, 1 (uma) Câmera de monitoramento, 3 bancadas, 1 mesa grande e 69 cadeiras giratórias com rodas.

Softwares Instalados:

- 7-Zip
- Adobe Reader XI
- ArcGIS
- Boxford CADCAM
- CADian2008
- CodeBlocks
- CutePDF
- Eclipse Java e C++

- Google Chrome
- Google Earth
- Internet Explorer
- Java
- Java Development Kit
- K-Lite Codec Pack
- Microsoft Office 2013
- Microsoft Silverlight 3 SDK
- Microsoft SQL Server 2008
- Microsoft Visual Studio 2010
- Symantec Endpoint Protection
- XMind
- TeamViewer 9 Host
- Windows 7 Professional - Service Pack 1

LABORATÓRIO DE AR-309B (3º ANDAR PRÉDIO AREÃO)

Configuração das máquinas e demais equipamentos:

LAB309_PROF (DELL OPTIPLEX 780)	
Processador:	DualCore Intel Core 2 Duo E8400 – 3.0GHz
Memória RAM:	2 módulos de 2GB (somando 4GB)
HD:	250GB
Leitor Óptico:	Leitor/gravador de CD/DVD
Placa de Vídeo:	NVidia G-Force 7300 256MB
Leitor de Disquete:	Disquete 3 1/2
Portas USB:	2 portas frontais e 6portas na parte de trás do Gabinete
Monitor:	LCD Dell E1709W - 17” Widescreen

Demais máquinas:

24 máquinas Thin Clients	
Memória flash	256Mb
Portas USB:	2 portas frontais
Monitor:	LCD 15”

O laboratório está equipado com 2 condicionadores de ar e 1 Data Show e 1 (uma) Câmera de monitoramento, 8 bancadas, 1 mesa grande e 52 cadeiras giratórias com rodas.

Softwares Instalados:

- Windows Server 2003 R2 (Enterprise Edition)
- 7-Zip
- Adobe Reader X
- Bloodshed Dev C++
- C.a.R (régua e compasso)8.7
- GeoGebra
- Internet Explorer
- MDL ISIS Draw 2.5 Standalone
- Microsoft Office 2007
- Microsoft Office Project 2003
- Microsoft Office Visio 2003
- Mozilla Firefox
- Open Office 3.5
- Pc Model
- RasWin
- Symantec Endpoint Protection 11
- Visual Cálculo Numérico

9.2.2 Laboratórios Específicos

	Local	Área (M²)	2011
Química Orgânica	Prédio Verde	91,05	1
Farmacognosia, Farmacotécnica e Elementos de Ciências do Solo	Prédio Verde	86,25	1
Metrologia/ Ergonomia e Física	Prédio Vermelho	54,45	1
Ciências do Solo	Prédio Vermelho	86,25	1
Física	Prédio Vermelho	55,87	1
Ciências dos Materiais/ Topografia	Prédio Amarelo	88,00	1
Desenho Técnico	Prédio Azul	58,50	1
Química e Microbiologias	Prédio do Areinho	120,77	1
Microscopias	Prédio do Areinho	74,98	1
Anatomia Humana	Prédio do Areinho	73,52	1
Fisiologia e Biofísica	Prédio do Areinho	37,90	1
Habilidades em Enfermagem	Prédio do Areinho	54,37	1
Ginásio Terapêutico	Prédio do Areão	201,00	1
Ginecologia e Cinesiologia	Prédio de Areão	61,16	1
Cardiorrespiratório	Prédio do Areão	68,00	1
Neurologia	Prédio do Areão	71,00	1
Avaliação Nutricional	Prédio do Areão	36,48	1
Fenômenos dos Transportes/ Hidráulica e Meteorologia	Casa	108,00	1

e Climatologia			
Eletrotécnica/ Processos de Fabricação/ Automação e Controle	Casa	96,00	1
Controle Ambiental	Casa	144,50	1

9.2.3 Relação de Equipamentos

9.2.3.1 Equipamentos Audio-Visual

	Qtde
Note Book	12
Net Book	03
Data Book	01
Caixa Amplificadora	02
Projetores – Data Show	59
Caneta Laser	02
Retroprojetores	10
Televisores 20”	02
Video-Cassete	46
DVD	03
Aparelho de Som	03
Truision	03
Projetores de Slides	01
Câmera Filmadora	02
Câmera Fotográfica Digital	03

9.2.3.2 Equipamentos por Laboratório

Especificação	Qtde
Agitador de tubos Phoenix	3
Agitador Magnético Evilab	3
Agitador Magnético Fisatom	1
Agitador Magnético MMECL	1
Aparelho de eletroforese Sigma	1
Aquecedor e Agitador Magnético Fisatom	5
Balança MARTE	1
Balança Mettler H20T	1
Banho Maria Fisatom	1
Banho Maria Hemoquímica	1
Bomba de Vácuo Prismatec	2
Calculadora CASIO	1
Capela Union	1
Centrífuga EVLAB	1
Centrífuga MMECL	1
Centrífuga CENTRIBIO	1
Centrífuga Químis	1
Centrífugador fanem	1

Constant Temperaturemagnetic Stirrer	1
Cuba para eletroforese	1
Destilador de água Biomatic	1
Digestor	1
Espectrofotômetro Bioespectro	1
Espectrofotômetro Digital Coleman	1
Estufa Icamo	1
Evaporador rotativo FISATOM	1
Fonte de Alimentação Estabilizada CC MMECL	2
Forno Mufla Quimis	1
Fotômetro de Chama Benfer	1
Lavador de Pipeta/ Bureta	1
Lupa eletrônica HG	3
Macaco hidráulico/ plataforma elevatória	3
Manta aquecedora NALGON	5
Microscópio Binocular Taimim	1
Microscópio BIOVAL	8
Microscópio uninocular	1
pHmetro pHtek	2
Polarímetro Quimis	1
Ponto de Fusão Tecnal	1
Porta Papel Toalha	1
Refratômetro de bancada BIOBRIX	1
Refratômetro Portátil	4
Refrigerador eletrolux	1
Reservatório p/ água destilada	1
Termohigronômetro TFA n°2	1

Especificação	Qtde
Agitador Magnético c/ Aquecimento (Fisatom, mod. 752A)	3
Agitador mecânico (Marca Fisatom, modelo: 713)	2
Agitador mecânico (Quimis)	1
Aparelho p/ Determinação do Ponto de Fusão (Tecnal)	1
Balança analítica (Bioprecisa) Mod. FA 2104N	1
Banho Maria Fisatom mod. 550	2
Banho de ultra-som (Branson)	1
Banho-Maria com 8 bocas (Quimis)	1
Bico de Bunsen	12
Bombas de Vácuo (Prismatec)	2
Capela Industrial méd. 1000x900x2600 - cap. 60 m3/mim; trifásico 220/320 volts 4 pólos; caracol e ventoinha e recalque 200 m de diâmetro	1
Chuveiro de Segurança e Lava-Olhos	1
Copo Ford (Nalgon)	1
Cronômetro Digital Cronobio	5
Desintegrador	1
Destilador de água (Quimis) PAT:	1
Dissolutor	1
Durômetro	1
Encapsuladora Manual (para 180 furos) tamanhos: 00, 0, 1, 2, 3 e	1

4. (jogo)	
Encapsuladora Manual (para 60 furos) tamanhos: 00, 0, 1, 2, 3 e 4. (jogo)	2
Espectrofotômetro UV-VIS (Biospectro SP-220)	1
Estufa de secagem e esterilização (J-Prolab JP-102)	1
Estufa para esterilização (Icamo mod. 3)	1
Evaporador rotativo (Fisatom mod. 550)	2
Extrator de óleo vegetal (Clenvenger)	1
Friabilômetro	1
Lâmpada ultravioleta (Ecolume mod. 228)	1
Lavador de pipetas (Union)	1
Mesa Agitadora (Cientec CT-155)	1
Microscópio Imunofluorescência	1
Percolador em inox 304 c/ torneira, disco perfurado e tampa-1000ml	1
Pipetador Accujet marca BRAND	1
Placa Aquecedora (Fisatom)	1
Plataforma elevatória – Macaco (Metalic)	3
Reservatório p/ Água Destilada	1
Suporte p/ Agitador Mecânico	2
Suporte Universal	3
Ultrasson Branson Mod. 2200	1
Constant Temperature Magnetic Sturrer	1
Microscópio	2
Balança	1
Trado tipo holandês 3" com haste e cruzeta	1
Mussel soil Collor charts 1 tabela para classificação pedológica em campo	5
Complemento para carta de cores com referência a solos tropicais	1
Conjunto para retirada de amostras c/ cronômetro	1
Medidor de umidade de campo Theta probe com sonda	1
Peneiras granulométricas Códigos 2.200.501 e 3.260.100	15
Dispensar de solos (coqueteleira) velocidades : 10.000 – 14.000 – 17.000 RPM	1
Conjunto completo de infiltrômetros;	1
Termômetro para solos e uso geral com sonda penetração;	1
Sonda de fluxo modelo FP 201	1
Refrigerador 240L	1

Laboratório de Metrologia/ Ergonomia e Física		
Especificação	Qtde	2
Anemômetro digital	5	
Bloco em "V" magnéticos ou com garra,	2	
Bloco em V (Pantec)	2	
Calibrador de folga - 0,05 a 0,08 – Mod. 14602-10,	2	
Calibrador de rosca métrica	3	
Calibradores de diâmetro interno - haste 150mm medida 35 a 50mm Mod. 312-106 A -05,	1	
Comparadores de diâmetro interno - 6 a 10mm - resolução 0,001mm – Mod. 12322-10	2	
Decibelímetro	5	
Desempeno de granito preto (2000x1000x250mm) – Mod. 16690-70,	1	

Detector de gases	1
Ebulidor (Resiswal)	6
Esquadros combinados - tamanho 300 mm / graduação 1 grau – Mod. 12278-180,	2
Jogo de Micrômetros internos com três pontas de medição autocentrantes - capacidade de 6 a 12mm – Mod. 13227-123,	1
Jogos de blocos padrão - 87 peças /dimensão: 1,001 a 1,49 / Passo: 0,001 mm ,	1
Kit (Pró-física) 2	5
Kit (Pró-física) 5	5
Luxímetro - Digital Lux mether	5
Mesa desimpeno (Pantec)	1
Micrômetro de disco	1
Micrômetros – Especial para medição de chapas - capacidade 0 a 25 mm - para chapas – Engrenagem 13282-25 p/ Chapas 13263-25,	1
Micrômetros – Externo Digital capacidade 0 a 25 mm – Mod. 132-01-730,	2
Micrômetros de profundidade - capacidade 0 a 25 mm – Mod. 13241 ^a - 25,	1
Micrômetros externos - capacidade 0 a 25 mm - arco esmaltado – Mod. 13203-25,	6
Micrômetros externos com batentes intercambiáveis - capacidade 0 a 100 mm – Mod. 13206-100,	1
Micrômetros internos com ponta de medição tipo paquímetro - capacidade 5 a 30 mm – Mod. 13220-30,	1
Paquímetro de plástico (Vander)	3
Paquímetros de profundidade - capacidade de 0 a 200 mm ou 0 a 150mm –Mod. 11240-200-2,	2
Paquímetros digitais - capacidade de 0 a 150mm –Mod. 11112-150,	2
Paquímetros universais monobloco: 150 mm/6” – Mod. 11205-150,	4
Projeto de perfil –Leitura digital nos 3 eixos e processador geométrico Mod. CPJ-3015,	1
Relógios apalpadores mecânicos - curso 0,8 mm Mod. 12380-08,	2
Relógios comparadores mecânicos - curso 0 a 20 mm ou 0 a 30mm,	2
Suporte para desempenho – base de granito (2000x1000x250mm) – Mod. 16214,	1
Suportes universal para relógios comparadores com base de ferro fundido - base 250x 50x55mm – Mod. 16208-80,	2
Surface Roughness Tester, Medidores de rugosidade/ capacidade de medição: RA 0,05 a 6,35µm; RZ 0,2 a 25 µm.	1
Transferidores de ângulo universal com leitura no relógio - em aço inoxidável - capacidade de medição de 0 3600. Gradação - 5 minutos - com estojo - cód. 12373-360),	1
Trena com fita de vidro	5
Tripé estampado com sapatas niveladoras	1
Ventilador	2

Especificação	Qtde
Canudo em madeira para mapas	8
CPU	2
Estabilizador	2
Geomapas	30
Globo terrestre	1
Monitor	2
Mouse	2
Suporte em madeira	1
Teclado	2

Ventilador de pé	1
Vídeo cassete	1

Especificação	Qtde
Altímetro	1
Amperímetro trapezoidal mod.: MMECL ref.: 7823A	1
Balança	1
Balanço magnético Waltrick (MMECL)	1
Barômetro 2329 (LCD Digital)	1
Bidilatômetro de madeira (Franklin)	7
Bidilatômetro linear de pressão Wunderlech (MMECL) - Ref.: 7705 A	0
Chave inversora (MMECL) - Ref.: 7811	1
Chave liga-desliga (MMECL) - Ref.: 7846	1
Conjunto de roldanas (MMECL) - Ref.: 7701	1
Conjunto para lançamento horizontal (MMECL)	1
Conjunto solda e porta-solda (MMECL)	1
Cronômetro Digital CIDEPE Ref Eq018D	1
Cronômetro SW 2018 (Cronobio)	3
Dilatômetro linear pressão (MMCEL) Ref 7705A	1
Ebulidor resiswal	1
Estroboscópio eletromecânico Zorzo (MMECL) Ref.: 8403	1
Extensão (TKN) 6 tomadas	0
Fonte universal (FTG) 110/220 V	10
Galvonômetro trapezoildal (MMECL) - Ref.:6032	1
Gerador de funções GV10	1
Gerador de funções GV11	1
Gerador de funções GV12	1
Kit 1 (Pró-física)	5
Kit 2 (Pró-física)	5
Kit 3 (Pró-física)	5
Kit 4 (Pró-física)	5
Kit 5 (Pró-física)	5
Kit disparador	1
Lanterna (MMECL)/ Banco óptico (Jacoby) Ref.: 7724-02	1
Módulo básico de física (MMECL) - Ref. 8100	1
Multímetro digital (Icel)	3
Multímetro digital MD 506	1
Multímetro digital MD 507	1
Multímetro digital MD 508	1
Osciloscópio TDS 1002 (Tektronix)	1
Painel acrílico para associação de resistores Amorim (MMECL) - Ref.: 7753	1
Painel com disco Hartl (MMECL) - Ref.: 7424-06	1
Painel hidrostático Russomano - Ref.: 7738	3
Pêndulo simples	1
Perfil universal	3
Plano inclinado (MMECL) - Ref.: 7703	1
Plano inclinado completo Kersting (MMECL) - Ref.: EQ001	1
Suporte para diafragma e filtros (MMECL) - Ref.: 7724	1
Televisão (Sanio) 20"	1
Trena (Sunlon) 500 m	1
Trena (Sunlon) 500 m	1

Trena (Tech Kent) 50 m	2
Trena (Tech Kent) 50 m	1
Tripé universal Wackerritl (Sidep)	1
Tubo de imagens (Philips)	1
Tubo em "U" Diniz Ref 7739	1
Vasos comunicantes (MMECL) - Ref.: 7716	1
Ventilador (Acapulco)	1
Ventilador (Acapulco) de pé	1
Vibrador para cuba de ondas (MMECL)	1
Voltímetro trapezooidal - Ref.: 7824 A	1

Especificação	Qtde
Aparelho para limpeza por ultrassom modelo limpson 2 - da Panambra,	1
Balizas	5
Bússola para levantamento topográfico com luneta e tripé;	2
Clinômetro	5
CPU	1
Forno elétrico com controlador de temperatura faixa de temperatura até cerca de 1200°C, dimensões internas cerca de 15x15x30 cm.	1
GPS Etrex	4
Maquina de ensaio Universal para metais, corpo de prova padrão (2000 kg ou 10000kg),	1
Maquina de teste de dureza - durômetro de bancada rockwell,	1
Mira Graduada	5
Monitor	1
Nível topográfico automático;	5
Padrão de controle EMIC	1
Paquímetro Vonder	1
Pêndulo de Impacto para metais com gaiola de proteção	1
Secador	1
Teodolito topográfico modelo DT 205	4
Trenas de 50 metros;	5
Tripé de alumínio para teodolito;	4

Especificação	Qtde
Balança	1
Balança Eletrônica	1
Batedeira	2
Batedeira Industrial	1
Espremedor de frutas	1
Espremedor de frutas industrial	1
Exaustor industrial	1
Fogão industrial 8 bocas	1
Forno industrial	1
Freezer horizontal	1
Fritador elétrico	1
Garrafa térmica 1L	1
Geladeira	1
Liquidificador	2
Microondas	1
Multiprocessador	1

Especificação	Qtde
Agitador magnético com aquecimento	4
Agitador Magnético Constant 78HW – 1	3
Autoclave Phoenix	1
Autoclave Primatec CS	1
Balança Analítica Marte AL200C	1
Balança Analítica Marte AS500C	1
Banho Maria Evilab 015	2
Banho Maria Fisatom	1
Banho Maria Hemoquímica	1
Barrilete para Água Destilada	2
Bico de Bunsen	25
Bomba a vácuo Primatec	1
Capela de Exaustão Permutation	1
Centrífuga Quimis para 12 Tubos	1
Chuveiro de Segurança e Lava olhos	1
CPU	1
Cronômetro Cronobio	2
Cronômetro Herweg	1
Cronômetro Sport Time	1
Cronômetro Tenlon	4
Destilador Quimis	1
Escada 5 Degraus Maestro	1
Estabilizador	1
Estufa Bacteriológica Quimis	1
Estufa Quimis	2
Exaustor de Parede	2
Geladeira Consul Duplex	1
Geladeira Esmaltec Duplex	1
Jarra de Anaerobiose	1
Lavador de Pipetas Permutation	1
Mesa agitadora Cientec (Shake)	1
Monitor	1
Paquímetro	4
pH-metro de bancada pHtec PHS-3B	1
pH-metro Evilab EV 03	1
Placa de Aquecimento Fisatom	2
Processador de Alimentos Walita Master	1
Relógio Despertador	9
Sistema de Filtração Millipore	1
Suporte para Secagem de Pipetas	2
Suporte Universal	6
Teclado de Computador	1

Especificação	Qtde
Caixas com 100 lâminas preparadas para microscopia UFMG (Citologia e Histologia)	14
Coleção de eletromicrografia de histologia e citologia, pastas com fotos.	4
Câmara para vídeo com monitor PAT. 7851, 8888	2
Kit de Embriologia da UFMG c/as fases do desenvolvimento embrionário - 222 peças.	3
Microscópio binocular COLEMAM com saída para vídeo. PAT. 9349	1

Microscópio binocular D.B.G modelo XSZ- 107 BN com saída para vídeo. PAT. 2926	1
Microscópio monocular LAMBDA modelo LMS3 ATTO intruments CO. PAT.9333, 9335, 9332, 9343,9334,9344,9340,9337,9338 , 9342 , 9336	2
Microscópio Coleman PAT. 11101, 11100, 11105, 09922, 11104,11106, 11097, 11096, 11099, 9347, 9349	13
Micrótomo LUPE PAT. 000904	1
Projedor de lâminas de microscopia PAT. 9348	1
Lupa PAT. 4826, 9199, 4818, 09925, 09927, 4821, 11107, 4824, 4822, 4820, 4827, 9347, 11108, 11109	11
Kits de lâminas de parasitologia PAT. 11351, 11352, 11353, 11356, 11359, 11364, 11361, 11363, 11358, 11355, 11354, 11357, 11360, 11362. Caixas vazias 11347, 11342, 11366	14
Kits de lâminas de citologia e histologia PAT. 7836, 7837, 7838, 7841, 7844, 7846, 7843, 7840, 7839, 7842, 7846, 7849, 7845, 7847, 7848	15
Kits de lâminas de patologia PAT. 11341, 11342, 11343, 11346, 11349, 11348, 11345, 11344, 11347, 11350	10
Lentes de aumento PAT 7913, 7916, 7917, 7920, 7915, 7914.	6

Especificação	Qtde
Secador Hotfire 10000 profissional	1
Serra elétrica para gesso	1
Microscópio estereoscópico (lupa)	1

Especificação	Qtde
Aquário	1
Balança digital com capacidade para 15 kg-filizola-pat-4893	1
Bomba para aquário	2
Eletrocadiógrafo	1
Esfingomanômetro de mercúrio	1
Estetoscópio	1
Estimulador elétrico	5
Gaiola de plástico e metal	4
Gaiola metabólica p/ camundongo	1
Microcentrífuga EVILAB EV024	1
Nebulizador (Inalar)	1
Quimógrafo Lubre	1
Suporte universal	6

Laboratório de Habilidades em Enfermagem

Especificação	Qtde
Andador	1
Aparelho de Fesvil	1
Aparelho de Tens-HTM Portátil	4
Aparelho Dyadinaction Master Line (Standard)	1
Aparelho Physiolum Dual bioset (Laser Therapy Unit)	1
Balancim	1
Barra paralela para exercício	1
Bengala de quatro apoios	1
Bicicleta Ergométrica	3

Cesto de Roupa (Hamper)	1
Esteira	2
Estesiômetro (Monofilamento)	2
Foco de luz auxiliar	1
Goniômetro Grande	2
Goniômetro Pequeno	1
Kit com 5 peças de Bancos de Madeira	1
Martelo de Reflexo	2
Microondas	1
Muleta Auxiliar de Madeira	4
Negatoscópico	1
Ondas Curtas Termowave Bioset	1
Rampa de madeira para alongamento (trapézio)	1
Refrigerador Eletrolux	1
Simetógrafo	1
Sistema Antropométrico	6
Ultrason Sonic Compact HTM	1
Ultrason Therapy	1

Laboratório de Ginecologia e Cinesiologia

Especificação	Qtde
Acapella PEP	3
Adipômetro	1
Ambú (Reanimador Manual)	2
Bala de Oxigênio	2
Bala de Oxigênio Kit	1
Balança Portátil de Vidro (Banheiro)	1
Bancos de 4 pés	2
Bicicleta Ergométrica	3
Bola de Propriocepção	1
Bola Gynastic 65 cm ø cinza	1
Bola pequena de futebol	1
Carregador de bateria	1
Conjunto para Nebulização Individual	8
Escada para Maca	9
Espelho de Parede	2
Esteiras	2
Flutter (Shaker)	8
Maca	6
Manovacuômetro	2
Medidor de Fluxo Expiratório Peak Flow Adulto	2
Medidor de Fluxo Expiratório Peak Flow Pediátrico	2
Monitor de Frequência Cardíaca (Frequencímetro)	7
Oxímetro de Pulso	2
Respirometer	1
Respiron (Respirador para uso individual)	8
Sistema Antropométrico (Flexímetro)	2
Sistema EPAP	4
Suporte para Bala de Oxigênio	1

Tablado	1
Threshold IMT	5
Threshold PEP	4
Trampolim	1
Trapézio de madeira para alongamento	1
Triflo	4
Voldyne	7

Especificação	Qtde
Andador Adulto	4
Andador Infantil	3
Aparelho de Tens-Fes Electrostimulator 4 Channel	1
Balancim	1
Banco de 4 pés	3
Barra Paralela	1
Bengala Canadense	8
Bengala de madeira	1
Bicicleta Ergométrica	1
Bola amarela diâmetro 55 cm	1
Bola Azul 65 cm	1
Bola Azul Physio Roll 30 cm diâm.	1
Bola de propriocepção amarela grande	1
Bola Meia Lua de Madeira	2
Bola Pequena de Futebol	2
Bola verde diâmetro 95 cm	1
Cadeira de Rodas	2
Diapasão	1
Digiflex	3
Disco flex	1
Equilíbrio meia lua de madeira	1
Escada c/ rampa de madeira	1
Escada de madeira fixada na parede	1
Escadas para maca	2
Espelho	1
Estesiômetro (Monofilamento)	1
Goniômetro Grande	1
Goniômetro Pequeno	2
Interferential Master Line	1
Kit com 5 peças de bancos de madeira	1
Maca	2
Martelo de Reflexo	1
Mini Trampolim	1
Muleta par	4
Negatoscópio	1
Skate	1
Tablado	4
Ultrassom Multifrequency Ultrasound System (HTM)	2
Ventilador	1

Especificação	Qtde
Adipômetro Sanny	3

Altura Exata de Parede	1
Antropômetro portátil (altura exata)	2
Antropômetro portátil (altura exata) infantil	1
Aparelho de Bioimpedância	1
Balança Toledo	1
Bodymeter seca	1
Modelos de Pirâmide	4

Especificação	Qtde
Bomba Dancor de 0,5CV	2
Caixa água de acrílico de 50 litros com base em chapa de metal	2
Caixa de água de 310 litros em fibra de vidro	2
Canaleta de acrílico	1
Chave de partida direta para motor elétrico de 0,5CV	1
Cronômetro digital CASIO modelo HS-3	2
Estação Meteorológica automática Compact Weatherhawk (com o software)	1
Inversor Weg CFW 08	1
Manômetro	6
Medidor de vazão com sensor de emissão de sinal e módulo CDM-100C	2
Moto Bomba Dancor de 0,5CV com motor	1
Retroprojektor	1
Conjuntos demonstrativo dos meios de propagação do calor,	6
Conjunto Emilio com manômetro	2
Conjuntos básico para mecânica dos fluídos,	2
Conjuntos para tensão superficial	2
CPU DELL	10
Cronômetro digital microcontrolado EQ 228	2
Kit de Refrigeração	1
Macaco Hidráulico	3
Monitor DELL	10
Painel com tubo em "U"	2
Painel para hidrostática FR2	2
Paquímetro	2
Termômetro digital	1
Tripé universal Delta	2
Tripé universal Delta Max	4
Tripé universal Wackerritt	4
Vasos Comunicantes	2
Viscosímetros de Stokes	2

Especificação	Qtde
Bancada de solda	3
Bancada Eletropneumática Festo	1
Bancada Eletrotécnica	1
Capacete de solda	4
Conjunto de bobinas Projetáveis retangular (EQ 05214) e circular (EQ 05204)	1
Conjunto de bobinas Projetáveis retangular (EQ 05214) e circular (EQ 05204)	1
Conjunto Vaz III com Transformador Desmontável Código EQ052	1
Cortina de solda	3
CPU DELL	1
Divisor de Tensão	5

Eletródos OK 4804 3,25 mm x 350 mm (15k)	2
EPI de solda em couro	2
Fonte de Alimentação CIDEPE CC Estabilizada Código ED030D	6
Fresadora Denford Micromill	1
Martelo picador para solda	2
Mesa projetável para bobinas EQ05207	1
Mini Gerador Manual CIDEPE Código ED106	5
Monitor DELL	1
Multímetro Digital ICEL MANAUS Modelo IK-1000	5
Óculos de solda	5
Painel para Associações Elétricas CIDEPE Código EQ02702	5
Policorte	1
Quadro Elétrico CIDEPE Código AC-EQ229	5
Quadro Eletrônico CC e AC CIDEPE Código EQ230	5
Retroprojektor	1
Sensor fotoelétrico EQ012 CIDEPE	4
Sistema de treinamento de processo de soldagem, composta pelos seguintes equipamentos: Retificador para soldagem ORIGOARC 406, Fonte para Soldagem ORIGOTIG 150 LIFTARC, Conjunto MIG/MAG SMASHWELD 318, Pistola MIG/MAG MXL340, Conjunto de Cabos	1
Suporte alinhador horizontal	1
Vaso de Pressão Wind Pressure 140	1
Ventilador	3

Especificação	Qtde
Aerador de aquário	1
Autoclave vertical C3	1
Balança Analítica Bioprecisa	1
Barrilete 50L	1
Bloco digestor Quimis	1
Bomba a vácuo Primatec	1
Capela Spencer Scientific	1
Centrífuga Centri bio	1
Chapa agitadora e aquecedora	1
Chapa Aquecedora fisaton	2
Chuveiro lava-olhos	1
Condutímetro	1
Conjunto de Cloro Ativo	1
Deionizador Permutation	1
Dessecador	1
Destilador de Nitrogênio	1
Destilador Quimis	1
Disco de Secchi	1
Espectrofotômetro Hach	1
Estojo para esterilizar pipetas	2
Estufa bacteriológica	1
Estufa Biosan	1
Forno mufla Spencer	1
Garrafa coletora de água	1
Geladeira Eletrolux RE 28	1

Incubadora de BOD Novaética	1
Jarro teste	1
Lampâda de Infravermelho	1
Microcomputador Dell	1
Microscópio bilocular	2
Mini ETA	1
Oxímetro Hach	1
pHmetro pHtek	1
Reator de DQO	1
Sonda multiparâmetros Hach	1
Suporte para destilador de água	1
Turbidímetro	1
Ventilador	4

9.2.4 Biblioteca

A Biblioteca Terezinha Fajardo Incerti, atua como Biblioteca Central da FUNCESI e visa atender o corpo docente e discente desta instituição, sendo responsável pelo desenvolvimento de acervos nas áreas dos cursos oferecidos pela FUNCESI. Encontram-se também em sua coleção materiais de áreas interdisciplinares.

A consulta no recinto da Biblioteca é franqueada ao público em geral, os usuários têm acesso às estantes e terminais de computadores destinados à pesquisas. O empréstimo domiciliar é restrito aos professores, alunos e funcionários da FUNCESI. O acervo é catalogado de acordo com o CCAA2 e classificado utilizando-se a CDD - 21ª edição.

Em sua infra-estrutura, conta com 24 cabines de estudo individual, sala de leitura com 22 cabines de estudo individual, 9 salas de estudo em grupo e equipamentos para pesquisas digitais.

Atualmente a Biblioteca conta com 03 Bibliotecárias, 04 Auxiliares Administrativos e 04 Assistentes Administrativos.

9.2.4.1 Acervo por área de conhecimento

Abaixo, o quantitativo referente ao acervo da Biblioteca:

BIBLIOTECA – ACERVO							
ÁREA			LIVROS		PERIÓDICOS POR TÍTULO		
			TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	
Ciências Agrárias			86	187	2	-	
Ciências Biológicas			381	1.997	19	1	
Ciências da Saúde			910	2.852	63	-	
Ciências Exatas e da Terra			1.012	7.017	21	1	
Ciências Humanas			3.679	8.131	87	-	
Ciências Sociais Aplicadas			4.815	18.239	179	1	
Engenharias			296	1.620	22	1	
Linguística, Letras e Artes			2.428	4.048	13	-	
Multidisciplinar			238	897	59	-	
TOTAL			18.611	44.965	469	4	
ACERVO							
VOLUME ANUAL DE ATUALIZAÇÃO (Dados referente à 2014)			EQUIPE RESPONSÁVEL (EXCETO VIGILÂNCIA E LIMPEZA)		ACESSO AO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO		VIDEOTECA E DVD's
COMPRA	DOAÇÃO	PERMUTA	BIBLIOTECÁRIOS	OUTROS	ABERTO	FECHADO	QTDE TÍTULOS
1311	210	00	3	9	X		342
DISPOSIÇÃO DO ACERVO			TIPO DE CATALOGAÇÃO			FORMAS DE EMPRÉSTIMO	
CDU	CDD	OUTRO	CCAAR2	CCAAR1	OUTRO	ABERTO A COMUN.	FECHADO À COMUN.
	X		X				X
EMPRÉSTIMO DE MAT. DE REFERÊNCIA		FACILIDADE PARA RESERVA DE MATERIAL BIBLIOG.			FACILIDADE PARA REPRODUÇÃO DE MATERIAL BIBLIOG.		
SIM	NÃO	INFORMATIZADA	MANUAL	NÃO TEM	NA BIBLIOTECA	NO PRÉDIO	NÃO TEM
X		X				X	

PERIÓDICOS: Número de assinaturas por área de conhecimento			
Áreas	Assinaturas		
	Compra	Doação	Permuta
Ciências Exatas e da Terra	16	4	2
Ciências Biológicas	8	8	3
Engenharia	15	07	-
Ciências da Saúde	39	23	1
Ciências Agrárias	-	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	89	71	20
Ciências Humanas	31	38	17
Linguística, Letras e Artes	2	9	02
Multidisciplinar	11	18	30
Total	211	179	88

O acervo é de livre acesso aos usuários que contam com funcionários para orientação e auxílio na utilização do software para pesquisa e na localização dos materiais nas estantes. O acesso ao acervo está disponível, para consulta local, à toda a comunidade interessada. Para os usuários cadastrados, está também disponível para empréstimo domiciliar. Para ampliar as oportunidades de acesso à informação os usuários podem fazer uso da Internet para acessar acervos de outras bibliotecas, bases de dados disponíveis gratuitamente e demais informações de interesse.

Formas de Consultas e Empréstimos:

- Consulta on line: disponibiliza o acervo para pesquisa, reserva e renovação aos usuários cadastrados na biblioteca
- Consulta local: disponibiliza o acervo da biblioteca a todos os usuários

- Empréstimo domiciliar: oferecido aos alunos de graduação, de pós-graduação, aos professores, aos funcionários e aos associados das instituições conveniadas, utilizando sistema de empréstimo com código de barras.
- Jornais diários: recebidos diariamente, ficam disponíveis em área própria. São assinados os seguintes jornais: Estado de Minas, Folha de São Paulo e Folha de Itabira;

Serviços prestados:

- Treinamento de usuários, que corresponde a instrução formal, no início do ano letivo para os alunos da graduação ou no início de cada curso de pós-graduação, e informal a todos os que consultam a biblioteca e solicitam ajuda. O treinamento é um serviço prestado aos usuários e visa a melhor utilização dos recursos informacionais disponíveis na biblioteca;
- Campanhas de educação de usuários: através de panfletos, cartazes e outros materiais gráficos, as principais orientações sobre a utilização dos recursos da Biblioteca são divulgadas. Os usuários são também orientados para melhor utilização dos recursos disponíveis na biblioteca;
- Orientação à normalização de trabalhos científicos, tendo como suporte as normas da ABNT;
- Pesquisas orientadas por bibliotecárias, visitas técnicas, palestras e demonstrações para usuários e grupos de interesse (serviços previamente programados);
- Empréstimo domiciliar;
- Reserva de publicações existentes na biblioteca;
- Acessos à bases de dados e periódicos on-line e acessos a bases de dados em cd-rom;
- Levantamentos bibliográficos e elaboração de fichas catalográficas.

9.2.4.2 Formas de atualização e expansão do acervo

A atualização e expansão do acervo são contínuas e observam principalmente as obras indicadas nos programas dos cursos oferecidos. O processo de compra é semestral, (podendo haver outros processos conforme a demanda), sendo que a aquisição da bibliografia considerada de interesse para a Biblioteca leva em conta a relação exemplar/aluno recomendada pelo professor e coordenador. Este processo é regulamentado, na instituição, pela Resolução Nº 008 / 2009.

Outra forma de aquisição é através de doações e permutas realizadas pela Biblioteca.

9.2.4.3 Horário de funcionamento

A Biblioteca está disponível ao público de segunda à sexta-feira, das 07h 30m às 22h 30m e aos sábados, das 08h às 13h 30m.

9.2.4.4 Serviços oferecidos

A Biblioteca disponibiliza ao público os seguintes serviços:

- Consultas na Biblioteca
- Empréstimo domiciliar
- Reserva de publicações existentes na biblioteca
- Acessos a bases de dados e periódicos on-line
- Campanhas de educação de usuários
- Conferência anual do patrimônio e/ou acervo da Biblioteca
- Diariamente organização do acervo e posterior estatística dos serviços
- Levantamentos bibliográficos e elaboração de fichas catalográficas
- Orientação à normalização de trabalhos científicos, tendo como suporte as normas da ABNT
- Orientação/Treinamento de usuários diariamente e visitas técnicas programadas
- Quadros de avisos de interesse da comunidade de usuários
- Análise e planejamento do processo de seleção para compra de livros e assinaturas de periódicos.

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

O espaço físico da Facci possui infraestrutura planejada e adequada para os portadores de necessidades especiais, atendendo à Portaria Ministerial 1679/99. Além de um elevador, possui estacionamento, rampas, passarelas, banheiros, bebedouros e telefones públicos adequados à utilização dos alunos que necessitam de equipamentos e infraestrutura diferenciada.

Os portadores de necessidades especiais requerem um atendimento diferenciado que possibilite não apenas seu acesso à Instituição, mas a disponibilização de recursos didático-pedagógicos, por isso a Facci oferece semestralmente como optativa a disciplina Libras sendo a professora também especialista em *braille* e quando necessário é de sua responsabilidade a tradução das atividades acadêmicas aos discentes, bem como a tradução dos trabalhos acadêmicos destes alunos aos professores.

Por fim, a infraestrutura da Facci continuará a ser adaptada de modo a melhor garantir a acessibilidade destas pessoas ao espaço acadêmico, sempre pensando nas diferenças físicas entre os membros da comunidade interna e externa.

11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

DESCRIÇÃO		2013	2014	2015	2016	2017
		Demonstrativo Financeiro				
Receitas		13.825.231,02	15.197.354,54	16.098.019,04	17.962.435,23	20.850.980,29
Anuidade / Mensalidade	+	14.038.024,68	15.494.593,00	16.403.841,60	18.404.010,08	21.552.163,14
Bolsas	-	212.793,66	297.238,46	305.822,56	441.574,86	701.182,84
Diversos	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamento	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inadimplência	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxas	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Despesas		12.639.722,77	13.918.352,85	14.480.550,17	15.903.515,24	18.172.828,64
Acervo Bibliográfico	-	133.076,15	145.418,62	149.853,76	164.964,31	208.756,83
Aluguel	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Administrativas	-	2.915.254,10	3.496.299,51	3.475.734,78	3.770.086,75	4.218.700,80
Encargos	-	3.027.520,71	3.236.179,93	3.421.560,77	3.774.958,57	4.314.401,11
Equipamentos	-	118.096,86	129.094,52	131.580,98	144.631,01	181.029,07
Eventos	-	42.860,81	46.835,99	49.124,73	54.040,99	68.212,55
Investimos (compra de Imóvel)	-	59.272,98	64.822,40	68.851,74	74.626,47	91.374,38
Manutenção	-	151.358,25	206.613,67	204.594,82	232.657,60	280.276,21
Mobiliário	-	67.143,37	73.374,17	75.516,18	83.115,76	105.048,06
Pagamento Pessoal Administrativo	-	1.223.515,89	1.460.915,29	1.458.239,43	1.622.436,49	1.903.229,78
Pagamento Professores	-	4.658.781,42	4.793.398,93	5.173.091,50	5.682.292,93	6.424.037,37
Pesquisa e Extensão	-	139.180,27	152.118,81	155.796,91	171.361,92	215.529,78
Treinamento	-	103.661,96	113.281,01	116.604,57	128.342,43	162.232,71

TOTALIZAÇÃO		2013	2014	2015	2016	2017
Receitas	+	13.825.231,02	15.197.354,54	16.098.019,04	17.962.435,23	20.850.980,29
Despesas	-	12.639.722,77	13.918.352,85	14.480.550,17	15.903.515,24	18.172.828,64
Total Geral		1.185.508,25	1.279.001,69	1.617.468,88	2.058.919,98	2.678.151,65